



DIÁRIO DE NOTÍCIAS

TERÇA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1985

ANO 109.º — N.º 35 805 — 30\$00

Director: SILVIO SILVA

Diário matutino INDEPENDENTE

MADEIRA



O primeiro-ministro Mário Soares recebeu ontem no seu gabinete, no Palácio de São Bento, o ministro da Justiça, Rui Machete, recém-eleito presidente da Comissão Política Nacional do Partido Social-Democrata. (Telefoto ANOP)

Rui Machete novo líder do PSD

REFERENDO EM MARÇO E CONGRESSO EM MAIO

O primeiro-ministro Mário Soares recebeu ontem, na sua residência oficial, em S. Bento, o novo líder do PSD e actual ministro da Justiça, Rui Machete.

No final da reunião Rui Machete escusou-se a falar aos jornalistas e uma fonte do gabinete do primeiro-ministro acrescentou não existir qualquer nota oficial sobre a audiência.

A reunião, recorde-se, foi precedida de uma outra durante a qual Mário Soares recebeu Mota Pinto.

Mário Soares e Mota Pinto debateram situação política

O ex-líder do PSD, Mota Pinto, solicitou ao primeiro-ministro a sua breve substituição no Governo, informa um comunicado da Presidência do Conselho de Ministros.

Mário Soares recebeu ontem Mota Pinto durante cerca de uma hora, tendo o ex-líder do PSD reafirmado «a sua vontade de ser encontrada com brevidade uma solução de substituição na titularidade das funções que exerce no Governo, por forma a não pôr em causa a coligação».

Mota Pinto exerce as funções de vice-primeiro-ministro e de ministro da Defesa.

Durante o encontro, Soares e Mota Pinto debateram a situação política emergente do último Conselho Nacional do PSD.

Mota Pinto, ex-líder do P. S. D., formalizou ontem junto do primeiro-ministro o pedido de exoneração das suas funções de vice-primeiro-ministro e de ministro da Defesa, disse à agência NP uma fonte partidária.

Mota Pinto assegurará todavia, as funções governamentais até ser substituído por Rui Machete, provavelmente após a cimeira entre os dois partidos da coligação a realizar, em princípio, amanhã.

A exoneração de Mota Pinto acarreta as demissões dos secretários de Estado, Calvão da Silva e Figueiredo Lopes, respectivamente, adjunto do vice-primeiro-ministro e da Defesa.

Uma fonte próxima de Mota Pinto disse à agência no que «o último grande acto de Mota Pinto no Governo foi a aprovação em Conselho de Ministros, na semana passada, do diploma que prevê a transformação de empresas públicas em empresas de capital misto, com a introdução de capitais privados».

A mesma fonte afirmou ainda à NP que Mota Pinto continuará a trabalhar nos seus gabinetes de vice-primeiro-ministro e de ministro da Defesa até ser efectivamente substituído.

O Congresso do PSD realizou-se na Figueira da Foz nos dias 10, 11 e 12 de Maio, dis-

se ontem à agência NP, uma fonte autorizada do partido.

A mesma fonte frisou que a data não será alterada, apesar de na mesma ocasião estar em Portugal o presidente Ronald Reagan dos Estados Unidos.

«O PSD é um partido português», ironizou a mesma fonte que acrescentou: «Se dirigentes do PSD forem membros do Governo vêm a Lis-

boa nessa altura para as suas obrigações oficiais, o resto continua».

O Congresso do PSD

O Congresso do PSD vai reunir-se nos dias 10, 11 e 12 de Maio próximo, em local a designar pela Comissão Política Nacional. A decisão foi antecorrida tomada por maioria.

(Continua na 7.ª página)

EUROPA SOB NEVE E GELO

SEGUNDA VAGA DE FRIO JÁ MATOU 57 PESSOAS

Frio ártico, neve e gelo causaram ontem, pelo quarto dia consecutivo, perturbações no tráfego rodoviário, aéreo e ferroviário em quase toda a Europa Ocidental, elevando o número de mortes para 57, revelaram fontes oficiais em Londres.

O número de mortes conhecidas provocada pela segunda vaga de frio deste inverno na Europa Ocidental aumentou para 57 desde sexta-feira: 30 na Grã-Bretanha, 16 na Alemanha Federal, 7 na Suécia, 3 na Suíça e 1 na Holanda.

Na Grã-Bretanha quatro

funcionários dos caminhos-de-ferro foram mortos por um comboio quando limpavam a neve perto da aldeia de Gwent, no Sul do País de Gales, revelaram fontes dos caminhos-de-ferro. Os outros trabalhadores conseguiram saltar a tempo de evitar a composição, mas foram levados ao hospital por se encontrarem em estado de choque.

Uma conduta de água de 30 centímetros de diâmetro rebentou no centro de Oslo inundando as ruas e paralisando durante quatro horas o tráfego num período de ponta de manhã.

Dez mil pessoas foram afectadas só com a paralisação dos eléctricos, disse a Polícia.

A neve e equipamento congelado paralisaram os comboios suburbanos na Grã-Bretanha, Suécia e Nordeste de Itália.

Uma muralha de gelo continua a impedir a navegação nas águas costeiras dinamarquesas, suecas e bálticas. O serviço do controlo de gelo da Dinamarca disse que os seus três maiores navios quebra-gelos estavam a trabalhar contra o relógio para manter abertas as vias de navegação.

Na Grã-Bretanha as temperaturas desceram a 9 graus negativos em Birmingham ao princípio do dia, registando-se temperaturas negativas em quase todo o país.

A maioria das principais estradas na Grã-Bretanha foram limpas depois de abundante queda de neve.

(Continua na 5.ª página)

SE A CONSULTA ÀS BASES SOCIAIS-DEMOCRATAS LHE FOR FAVORÁVEL

ALBERTO JOÃO JARDIM ADMITE CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O dirigente social-democrata madeirense Alberto João Jardim disse ontem no Funchal que os resultados do Conselho Nacional do PSD «não foram as que esperava».

Jardim, que falava aos jornalistas no Aeroporto de Santa Catarina, acrescentou que o resultado ideal seria o de assegurar a presença das três correntes nesta solução agora em contradição, embora o ideal tivesse sido o de nada disto acontecer.

O líder do PSD da Madeira sublinhou que Mota Pinto «não deveria ter feito o que fez e deveria mesmo ter regressado ao partido quando as três sensibilidades encontraram o consenso e o aceitavam como líder tendo-se feito então a reunificação do partido».

Referindo ter sido «mau que a sensibilidade vencedora do Congresso de Braga não tivesse aceite a assumpção da gestão do PSD neste momento», Alberto João Jardim salientou o «apoio das regiões autónomas ao seio do PSD que constituem um elemento de consolidação e apresentam-se com uma certa autoridade moral dada a estabilidade política nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e nas próprias estruturas partidárias regionais».

«Entrou-se — disse — numa nova fase e em vez da tripartização temos uma bipolarização, mas o ideal nestes três meses que nos separam do Congresso seria o encontrar uma solução que pudesse pôr cobro a esta bipolarização e às divergências, criando uma lista de unidade no PSD».

Observando que o seu comportamento político «continuará a guiar-se por esse objectivo

de dar tudo por tudo para conseguir essa unidade», o líder madeirense dos social-democratas responsabilizou a recusa de Mota Pinto em reassumir funções e as intervenções menos concordantes de alguns conselheiros pela inviabilidade do consenso interno.

O chefe do governo madeirense disse aos jornalistas que o Partido Social Democrata vai promover a 29 de Março o referendo interno sobre as presidenciais ao que constitui uma curiosa experiência, meramente partidária e não de âmbito nacional.

«Julgo que ao se encontrarem as soluções através do referendo isto vai obrigar a que as pessoas mais responsáveis do PSD tenham de cingir-se às grandes linhas de orientação que as bases do partido definiram», acrescentou.

Relativamente às eleições presidenciais João Jardim considerou que o candidato a apoiar pelo PSD «deve que consiga o apoio de todas as correntes de opinião contra o Estado socialista, está ainda em condições de ganhar as eleições, seja ele quem for e desde que faça uma campanha eleitoral dinâmica, de derrotar os dois adversários dos social-democratas: o socialismo e o comunismo».

O líder madeirense adiantou

que «num momento em que vai ser feito um referendo interno ninguém é candidato mas perante os resultados dessa consulta directa às bases, qualquer militante, inclusive eu próprio, temos a obrigação de os aceitar».

Interrogado pela ANOP sobre

a realização do Congresso, hipótese que Alberto J. Jardim rejeitou nos dias que antecederam o Conselho Regional do P. S. D., o dirigente social-democrata madeirense disse:

«Eu próprio durante o Con-»

(Continua na 2.ª página)

DEZANOVE MÚSICOS DE UMA BANDA MILITAR BRITÂNICA MORRERAM QUEIMADOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO NA ALEMANHA FEDERAL

Dezanove membros duma banda militar britânica morreram ontem queimados quando o autocarro em que seguiam chocou contra um camião-cisterna cheio de combustível em Langebrück, na Alemanha Federal, afirmando a Polícia que se trata do pior acidente do género em 20 anos.

Um informador da Polícia bávara disse que outras 25 pessoas ficaram feridas no acidente, que transformou a auto-estrada em que ocorreu, num mar de fogo.

O camião-cisterna detramou cerca de seis mil litros de combustível para avião que ardeu sobre o asfalto. Depois do choque e do derramado o líquido, o camião alinda andou cerca de 500 metros, estando a Polícia convencida que foi isso que o impediu de explodir com os 36 mil litros de combustível que ainda carregava.

Dezenas de polícias e bombeiros acorreram ao local. A auto-estrada, coberta de neve e gelo, esteve fechada durante várias horas.



O secretário de Estado da Defesa dos Estados Unidos da América, Caspar Weinberger, à esquerda, com o seu homólogo alemão-federal, Manfred Woerner, fotografado ontem na base de Giessen, na RFA, onde foram instaladas as primeiras baterias de mísseis anti-aéreos «Patriot». (Telefoto DPA/EPA/ANOP)

Norte-americanos pretendem envolver Bona na «Guerra das Estrelas»

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, afirmou ontem com o seu homólogo alemão-federal, Manfred Woerner conversações destinadas a envolver Bona no desenvolvimento do programa de defesa espacial dos Estados Unidos.

Falando em conferência de Imprensa, Weinberger disse sobre o assunto vários problemas, incluindo o papel da Europa nas investigações necessárias para estabelecer a viabilidade da «Iniciativa J» Defesa Estratégica (IDE) avançada pelo presidente Ronald Reagan, e conhecida como «Guerra das Estrelas».

«Queremos ter a esperança de que poderemos dispor das grandes capacidades científicas

e outros talentos da RFA e de outros países. Queremos a maior participação possível», afirmou Weinberger.

O secretário da Defesa frisou que um programa de defesa espacial abrangeria também a Europa, para além dos Estados Unidos. Apesar das dúvidas manifestadas por alguns países europeus da NATO acerca do IDE, Weinberger de-

clarou que os Estados Unidos não tentam entrincheirar-se no que descreveu como a «Fortaleza América».

Por sua vez, o ministro da Defesa, Manfred Woerner, anunciou que peritos dos dois países encetarão contactos sobre investigações científicas acerca do IDE, manifestando

(Continua na 4.ª página)

GRANDE CONCURSO
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Peça N.º 22 do puzzle e lista de prémios na última página

carnaval MADEIRO

COORDENAÇÃO MARINA CALDAS

na nossa próxima edição

Hoje em DESPORTO

ENTREVISTAS

- PEDRO GOMES (treinador-adjunto do Sporting) — João Pedro Mendonça
- JOSÉ MARTINS (presidente da ADM) — Henrique Correia
- JOGOS NACIONAIS DOS C.T.T. NA MADEIRA — Emanuel Rosa
- BAÍA DE ZARCO — UM CLUBE ESQUECIDO? — Manuel José
- PORTUGAL VENCE (3-1) EM MALTA

Lubritex

Muito à frente! 4000 participantes

60 MESES SEM ENTRADA SEM JUROS

MUITAS OUTRAS MARCAS E MODELOS DE LUBRIFICANTES E COMERCIAIS

ABERTOS TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 20H SÁBADOS ATÉ ÀS 18H

MADEIRA TELEFONE 33830

RUA DR. PERNÃO DE ORNELAS, 47 3 SALA 2-3000 FUNCHAL

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



Margaret Thatcher e o seu marido Denis fotografados junto de um retrato de Sir Winston Churchill, no gabinete oficial do n.º 10 da Downing Street, em Londres. (Telefoto PA/EPA/ANOP)

Governo alivia encargos financeiros da Câmara Municipal de Santana

O Conselho do Governo reuniu ontem em Santana, onde se deslocou em visita oficial para reuniões de trabalho diversas e visitas a obras em curso e serviços.

Participaram ainda nesta reunião o presidente da Câmara Municipal e deputados do seu círculo à Assembleia Regional.

O Governo analisou a situação financeira da Câmara Municipal e assumiu opções no sentido de aliviar alguns dos seus encargos resultantes do elevado número de obras feitas no concelho.

Foram também resolvidos encargos da ordem de vários milhares de contos que o Município devia à E. M. M. resultante do fornecimento público de energia e de obras diversas de conservação e alongamento da rede ao longo dos últimos anos.

Entretanto, o Governo resolveu apoiar à conclusão das obras da E. M. da Achada da Vigia — S. Jorge.

O Governo apoiará a Câmara Municipal na elaboração de pequenos projectos de habita-

ção para municípios de condições económicas mais desfavorecidas.

Foram acertadas formas de coordenação de utilização de máquinas municipais e do Governo Regional.

Foi dado conhecimento do andamento dos projectos que estão a ser elaborados pelos técnicos da Secretária Regional do Equipamento Social relativamente a edifícios públicos do concelho de Santana.

A Secretária Regional do Equipamento Social colaborará na medida das disponibilidades com materiais para pequenas obras municipais.

Foram definidas prioridades que diz respeito a construções escolares e sua manutenção, assim como no campo das infra-estruturas desportivas.

O secretário regional de Economia informou do ponto da situação sobre os mercados de origem para recolha dos produtos agrícolas, a construir neste concelho.

Foi apreciado no que diz respeito ao concelho de Santana a problemática da pintura das casas com cores adequadas à paisagem, assim como a sua construção. A Secretária Regional do Turismo e Cultura mandará elaborar um projecto para aproveitamento da área junto à Câmara

Municipal, destinada a aproveitamentos de interesse turístico e de lazer.

Na área da Saúde o secretário regional dos Assuntos Sociais informou que os horários de atendimento do Centro de Saúde do Fajal (Igreja) serão reformulados por forma a habilitar a colheita de análises e a implementação de acções no âmbito da saúde escolar.

PROXIMA REUNIAO SERA NO PORTO SANTO

No âmbito das reuniões que o Governo Regional da Madeira vem mantendo com os Municípios da Região, e já iniciadas nos concelhos da Câmara, Porto Moniz e Santana, o presidente do Governo, acompanhado pelos secretários regionais, visita oficialmente a Ilha do Porto Santo, no próximo dia 14, onde, pelas 11 horas, se realiza uma reunião de trabalho com o presidente da Câmara, vereador em exercício de funções e o delegado do Governo Regional naquela ilha.

A esta reunião assistirão, também, o deputado delegado do Conselho do Governo.

No período da tarde deste mesmo dia e igualmente nos Paços deste Concelho, terá lugar a habitual reunião semanal do Conselho do Governo.

DIA a DIA



Um dos locais onde foram instalados semáforos, no cruzamento Rua Dr. Fernão Ornelas-Mercado. O quebra-cabeças não tinha começado pela simples razão de que os sinais luminosos estavam desligados e o agente da PSP dava uma ajuda-zinha que se revelou bem mais eficaz. Os factos o demonstraram... posteriormente.

TRÂNSITO «ENTUPIDO» NA 2.ª FASE DA SEMAFORIZAÇÃO

A segunda fase da semaforização em vigor desde o pretérito sábado tem suscitado larga controvérsia entre todos quantos, diariamente, são agentes activos da sua utilização.

Não vamos embarcar na demagogia fácil do botão-abaxio destrutivo porque não é esse, evidentemente, o objectivo deste apontamento.

A semaforização do Funchal trouxe visíveis benefícios à disciplina e ordenação do trânsito de peões e automóveis — uma realidade que ninguém ousará contestar.

Simplesmente — e no caso concreto desta segunda fase — parece não subsistirem quaisquer dúvidas em relação a determinadas situações.

Não obstante o facto de terem passado apenas alguns dias após a entrada em funcionamento de semáforos nas zonas do Campo da Barca, Rua Dr. Pestana Júnior e Rua Dr.

Fernão Ornelas, desde logo se constatou que os resultados foram francamente negativos, isto é, o falhanço foi total no que concerne aos objectivos que se pretendiam de disciplina e ordenamento do trânsito.

Longas filas de automóveis a derramarem-se pelas artérias adjacentes — Avenida do Mar foi exemplo significativo — constituíram a resultante da semaforização na zona do Mercado-Campo da Barca e R. Fernão Ornelas, em que os sinais luminosos não «davam vazão» adequada ao intenso trânsito que por ali se processa, situação que tem correspondência semelhante relativamente à Rua Dr. Pestana Júnior.

Sucederam-se obviamente os períodos de espera (e de paciência) para os automobilistas mais resistentes e os protestos vigorosos dos mais excitáveis...

O assunto requer obviamente uma revisão imedia-

ta, pois tal como está, não serve os objectivos para que foi criado nem ajuda a resolver nada. Ficamos, até com a impressão que não teria sido convenientemente estudado antes da sua efectiva implementação e dos necessários ajustamentos que teriam de fazer-se.

Assim e como nunca é tarde para remediar aquilo que se pode remediar, a solução é proceder a uma análise cuidadosa e ponderada do problema, tomando-se as decisões que se julgam mais adequadas e realistas, alterando-se o que se tiver de alterar, ajustando-se o que for necessário ajustar e eliminando-se o que for preciso eliminar, mesmo que a decisão final encontrada aporte para a retirada pura e simples dos sinais luminosos nas zonas referidas.

Assim como está é que não está bem!

R. S.

DEZ ANOS DE THATCHERISMO

Helmut Raether, da DPA/Serviço NP

Margaret Thatcher, 59 anos, primeira mulher que desempenha a chefia do Governo na Grã-Bretanha, celebrou ontem dez anos de gestão como presidente do Partido Conservador.

Thatcher conseguiu — ninguém o contesta — mais êxitos políticos do que se podia supor em Fevereiro de 1975, muito embora seja agora tão discutida como então, e não unicamente entre amplas camadas da população, mas também em sectores do seu partido e em instituições tão conservadoras como a Igreja Anglicana.

«É uma mulher a respeito da qual são impossíveis sentimentos neutros. Suscita tanto indefectíveis lealdades como profundas antipatias», escreve o jornal conservador «Mail of Sunday» sobre a efeméride.

O substitutor de Thatcher, Edward Heath, com quem não fala desde há anos, conta-se entre os que antipatizam com ela.

De forma regular, Heath condena a política económica da predecessora e está persuadido de que o «thatcherismo» tem pouco que ver com a tradicional política moderada dos conservadores britânicos.

Interrogado pelo jornal «Sunday Times» sobre aquela que pensa que será a reacção do falecido líder conservador britânico Winston Churchill à política do actual governo, Heath respondeu: «Ficaria horrorizado».

Outro dirigente conservador, Harold MacMillan, 90 anos, ex-chefe de Governo e membro da Câmara dos Lordes, criticou durante há dias, a inflexível política económica da senhora Thatcher, que toma em conta os mais de três milhões de desempregados.

Os professores da Universidade inglesa de Oxford, onde estudou Margaret Thatcher, negaram-lhe, por maioria, o doutorado «honoris causa», por os cortes orçamentais do seu Governo causarem graves prejuízos à instrução pública da Grã-Bretanha.

No entanto, todas as críticas deixam

indiferente «Maggy» Thatcher — filha de um merceiro — que muito embora sempre tenha tido uma predisposição conservadora, se opôs desde o começo aos extractos influentes do partido e está satisfeita com os seus êxitos eleitorais de 1979 e 1983.

Uma moção de desconfiança do Partido Trabalhista britânico, não opozição, malograra-se no princípio do mês no Parlamento, devido à maioria parlamentar do Partido Conservador.

Thatcher, segundo ficou claro, não tem de recear actualmente a oposição, como o confirmam as sondagens de opinião pública.

Tão pouco, desde há tempo, precisa de ter em conta grupos poderosos ou dirigentes influentes do seu partido, para designar os ministros, e, no Governo está rotada exclusivamente de seguidores incondicionais.

Margaret Thatcher pretende que a economia da Grã-Bretanha seja de novo competitiva a nível internacional, sobretudo mediante o incremento da produtividade, e por isso considera como calamidade necessária o encerramento de empresas e o despedimento de assalariados.

As mesmo tempo, quer acabar com a influência dos sindicatos, que prejudicam, sem dúvida, durante décadas, a evolução económica britânica.

No seu confronto com os sindicatos, conta com o apoio de amplas camadas de assalariados — como teria ficado provado, há quase três anos, na guerra anglo-argentina sobre as ilhas Falklands (Malvinas), colónia britânica reivindicada por Buenos Aires.

No entanto, no prolongado conflito laboral das minas de carvão, o sindicalista Arthur Scargill foi transformado numa personalidade simbólica para os sectores de esquerda.

Segundo o conservador «Sunday Telegraph», Thatcher é incompreendida pelas minorias e amada pelas massas.

DE 6 A 10 DE MARÇO ALBERTO JOÃO JARDIM visitará oficialmente a Comunidade de Canárias

O presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, visitará oficialmente a Comunidade Autónoma das Canárias de 6 a 10 de Março, informaram ontem fontes oficiais.

Os objectivos da visita de A. J. Jardim, a convite do presidente do Governo Autónomo, o socialista Jerónimo Saavedra, são o reforço e desenvolvimento das relações inter-Canárias, informaram as mesmas fontes.

O presidente do Governo Autónomo das Canárias também está convidado a visitar Portugal a convite do Governo português.

O convite foi-lhe transmitido pelo ex-embaixador de Portugal em Espanha, o falecido João de Freitas Cruz, quando visitou oficialmente a Comunidade Autónoma das Canárias, em princípios de Dezembro do ano passado.

CHEIAS AMEAÇAM MARGENS DO DOURO

O nível das águas do Rio Douro desceu dois centímetros no canal da Ribeira, junto à Foz, entre as 19 e as 21 horas — disse à ANOP o comandante Oliveira Costa, da Capitania do Porto.

Oliveira Costa adiantou que este indicador, apesar de ser animador, não quer dizer que o perigo de inundações e de cheias esteja por agora posto de parte.

O nível das águas na Foz do Douro chegou a atingir os 5,20 metros, encontrando-se cerca das 21h00, a 5,18, mais 2,18 metros do valor que as autoridades marítimas consideram normal.

Oliveira Costa disse a agência ANOP que a baixa de nível das águas do Douro fica a dever-se a uma diminuição dos caudais que estão ser debitados nas barragens da Régua e do Carrapatelo.

Estas quebras nos caudais debitados pelas barragens — precisou — visam apenas equilibrar o aumento do nível das águas na foz do rio provocado pela praia-mar e não reflectem uma diminuição dos caudais recebidos de Espanha. — (ANOP).

FASE CRÍTICA PASSOU

A fase crítica da subida das águas do rio Douro deve ter passado — disse à NP uma fonte da Capitania.

Segundo a mesma fonte, a zona ribeirinha já não está ameaçada de inundação, não se justificando, portanto os

receios de que as águas possam extravasar as margens do rio.

João Baptista de Freitas

Com a idade de 76 anos faleceu ontem nesta cidade o nosso antigo colega dos serviços administrativos de «DN» João Baptista de Freitas. Durante 35 anos, de Dezembro de 1938 a Abril de 1973, altura em que se reformou, João Baptista de Freitas desempenhou as suas funções neste Diário de modo a trazer a estima e a consideração não só de todos os colegas como dos seus superiores hierárquicos.

De uma verticalidade a toda a prova, aquele nosso saudoso colega foi sempre fiel aos seus princípios ideológicos e religiosos, sem se afastar um milímetro dos conceitos que observava na vivência quotidiana com os seus familiares e amigos.

O extinto era casado com D. Maria Arlete Pereira de Freitas.

A toda a família enlutada, de forma particular a sua esposa e filhos, o «Diário de Notícias» apresenta sentidos cumprimentos de pêsames.



Iniciativa da SRE CONCERTO EM CÂMARA DE LOBOS COM GRANDE AUDIÊNCIA DE JOVENS

Dando cumprimento ao já anunciado, teve lugar na igreja matriz de Câmara de Lobos, no passado domingo, o primeiro de uma série de onze concertos previstos pela Secretaria Regional da Educação, de colaboração com o Conservatório de Música, no âmbito das comemorações concomitantes do Ano Internacional da Juventude e do Ano Europeu da Música.

O programa do referido concerto constava de «Messias»-Handel, da cantata de Pentecostes-J. S.

Bach, e Sinfonia dos Brinquedos-Haydn.

O concerto atingiu o seu ponto alto com a entrada das alunas mais pequenas do Conservatório, executantes de primeiro plano da «Sinfonia dos Brinquedos». Ai a atenção da camada

juvenil concentrou-se como por encanto. Fazendo jus à selecção programática oferecida.

A edilidade camaralobense, que assistiu ao concerto ao lado do secretário regional da Educação, obsequiou nos Paços do Concelho todas as executantes e outras entidades.

O secretário regional da Educação e o presidente do Município dirigiram, no final, palavras de louvor e agradecimento aos intervenientes e responsáveis por esta primeira jornada artística.

Insetos das Açores
20, 40, 46, 60
Serão postas em circulação as emissões extraordinárias de sete «insetos dos Açores» (2.º Grupo) e 5 Séculos do Azulejo em Portugal (17.º Grupo) — taxas de 20\$00, 40\$00, 46\$00, 60\$00 e 20\$00 respectivamente.

Funchal, das 9h00 às 18.00, no Pavilhão de Filatelia do Funchal e ainda nas Estações de Correio de Aeroporto do Funchal, Câmara de Lobos, Camacha, Livramento, Machico, Mercado, Monumental, Porto Santo, Ribeira Brava, São Gonçalo, durante o horário de funcionamento daqueles estabelecimentos postais.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



«Guerra das Estrelas»

(Continuação da 1.ª página)

a esperança de que levarão a uma cooperação entre os Estados Unidos e a RFA na matéria.

Werner lembrou que o chanceler Helmut Kohl apelou aos países europeus da NATO para apoiar a fase de investigações do IDE, um programa que prevê a utilização de lasers e outras tecnologias sofisticadas no espaço para destruir os mísseis atacantes.

Kohl lançou este apelo ao passado fim-de-semana, em Munique, durante um simpósio que reuniu peritos britânicos, franceses e alemães federais, e no decorrer do qual Weinberger defendeu já uma participação europeia no IDE.

Os participantes no simpósio manifestaram uma série de objecções ao programa, que foram da rejeição pura e simples da sua utilidade estratégica até dúvidas sobre a capacidade da Aliança em financiá-lo.

A Imprensa alemã-federal era ontem unânime ao considerar que Weinberger não conseguiu dissipar o mal-estar levantado da Europa pelo IDE, e que a «Guerra das Estrelas» se está a transformar num factor de divisão no seio da NATO.

«Em vez de unir a Aliança», o programa da «Guerra das Estrelas» irá mais provavelmente rebechar com a NATO», opinou o diário «Sueddeutsche Zeitung».

O ministro francês da Defesa, Charles Hernu, foi o crítico mais vemente do plano declarando que poderá provocar uma nova corrida aos armamentos e destabilizar o

equilíbrio militar Leste-Oeste.

O ministro britânico da Informação Tecnológica, Geoffrey Pattie, manifestou também dúvidas quanto ao valor militar do plano e várias reservas quanto à maneira como os Estados Unidos estão a levá-lo por diante.

Pattie disse nomeadamente ser ainda pouco claro o modo de financiamento do projecto, adiantando que o seu custo provocaria cortes em outros sectores vitais para a defesa convencional.

O próprio Weinberger deu ontem a entender que as objecções dos países europeus da NATO afectaram seriamente as suas esperanças, ao reiterar durante uma visita a uma base norte-americana na RFA as garantias já expressas de que o IDE significará uma maior segurança para a Europa como para os Estados Unidos.

Weinberger deslocou-se com Werner à primeira base operacional de um sistema anti-mísseis solo-ar «Hawk». Um total de 40 unidades de «Patriots» deverão ser estacionadas na RFA, segundo um acordo firmado em 1983.

Manfred Werner afirmou que este sistema representava uma nova era na defesa aérea da NATO na Europa Central.

O ministro francês da Defesa, Charles Hernu, foi o crítico mais vemente do plano declarando que poderá provocar uma nova corrida aos armamentos e destabilizar o

pequenos ANÚNCIOS

aluga-se

ARMAZÉM — LOJA
Cerca 200 m2. Rua Levada St.ª Luzia. Ver e tratar Telef. 30623. N125

ALUGAM-SE
Escritórios no EDIF. INFANTE — Av. Arringa, vários tamanhos e para fins diversos.

LOJAS
Trespasam-se ou vendem-se em vários Centros Comerciais e nos maiores locais do Funchal. Tel. 29219 ou 20880 Sr. ANIBAL TALHADAS Mediador de Propriedades N163

LOJA — ALUGA-SE
Para armazém, área 66 m2 frente à estrada da Boa Nova. Informa-se pelo Telefone 56221. N175

automoveis

RENAULT 5
Troca-se por RENAULT 16 TL ou TS.
Tratar: Tel. 24828. N165

VENDO OU TROCO
«M. G. B.», descapotável. Tel. 32410 ou 41439. B269

VENDE-SE
MERCEDES, carrinha fechada, para comércio. Telefone 45980. N192

VENDE-SE — HONDA 600
Rua Nova de São Pedro, 13. Telef. 25254. N185

Entreposto Cancela
Sítio da Quinta — Cancela — Caniço
Telef. 24424

RESTAURANTE — SNACK-BAR
ABERTO DAS 8.30 AS 23 HORAS
V366

USADOS VENDEM-SE

CITROEN GSA PALLAS 5 Vel.
CITROEN VISA II RE
CITROEN VISA CLUB
FORD ESCORT L STATION imp.
MINI METRO 1.3 S e/novo
FIAT 128

MINI JEEP
JEEP SUZUKI c/ 4.000 km., rádio e pneus especiais.

Vasconcelos & Coulo, Lda.
Rua do Tl. 65-A Bloco B
9000 FUNCHAL.
Telefones: 25046 e 33846

Novos SUZUKI 800
4 portas, 4 lugares
CIMPOMÓVEL MADEIRA
R. dos Murças, 43-7
Tel. 25963

ENTREPÓSITO CANCELA
Cancela — Te. fa. 20025-24424
M390

INOCENTI
VENDE-SE
Entrada 100.000\$00. Mensal 18.000\$00 em 40 meses, sem juros. Tratar: Rua das Cruzes, 19. Telef. 32778. M298

Automóveis Usados

RENAULT 5 GTL (3 portas)
RENAULT 5 TL (5 portas)
RENAULT 5 TL (3)
RENAULT 4 L
MITSUBISHI L300 Luxo (8 lugares) c/ novo
MITSUBISHI COLT GL c/ novo

SEAT FURA L e/novo
FIAT 124 Sport Spider
FIAT RITMO 70
FIAT 128
POPE ESCORT 1.3 L
FORD ESCORT XT3
AUSTIN ALLEGRO
HONDA CIVIC
MINI 1000
VW BRASÍLIA

AUTO ZARCO LDA.
Estrada Monumental, 394 A
9000 FUNCHAL
Tel.: 24825-25666. N166

PEUGEOT 404
1970, Diesel, cor vinho, vende-se melhor proposta. Tratar: Serv. Comerciais MEC (Arsenal) Tel. 20191. N173

VW 1300 — VENDE-SE
Em bom estado de conservação, com extras. Cor branca. Tratar c/ Vítorio, Telef. 22128, de 2.ª a 6.ª-feira. N181

VENDE-SE
Linda carrinha Peugeot 404, modo ser fechada ou aberta, muito estimada com extras e pneus largos. Tratar pelo telef. 45775, Heliodoro. B248

VENDE-SE
«MINI 1000». Tratar: Rua Serpa Pinto, 33. N180

VENDE-SE
«FIAT 850». Tratar: Ramal do Cidrão n.º 5. Tel. 22310. N179

VISA SUPER E
Vende-se. Rua Conde Canaval, 22. N187

EXTRAORDINÁRIA VIAGEM A PARIS

Preços desde 40.000\$00
14 a 18 Março
(5.ª feira a 2.ª feira)

CONSULTE:
VIVA TRAVEL
RUA Serpa Pinto, 32
Telef. 31064-65

MADEIRA SHERATON HOTEL
Telef. 28959 N155

EFEBÊ

MED. IMOBILIÁRIOS, LDA.
R. 31 JANEIRO, 85-A
TELEF. 33351 e 26810

BOAS OPORTUNIDADES

CASAS
Lousos, vivenda c/ 3 q. d., 1 s. c., 1 c. b., 1 coz., 1 cav. grande, garagem e ardores. Preço 12.000 c.

ROQUE, casa ant. c/ 5 q. d., 1 s. c., 1 coz., 1 desp., 1 c. b., c/ 2392 m2, c/ água de rega. Preço 13.500

ROQUE vivenda de luxo c/ 4 q. d., 1 esc. 1 s. c., 2 c. b., 1 1/2 coz., 1 garag. fech., jardim e terreno. Preço: 18.500 c.

LEVADA DO CAVALO, vivenda c/ 4 q. d., 2 salas, 1 coz., 1 c. b. + r/chão, c/ salão grande + c. b. + quarto (pode ser transformada em 2 residências). Preço: 14.000 c.

BOA NOVA, vivenda c/ 3 q. d., 1 s. c., 1 coz., 2 c. b., sala telev. + lavand., garagem p/ 2 carros, boa vista. Preço: 18.000 c.

TI, Zona Turística, 3.750 c. + 5.705.400\$00.

BOA NOVA, 410 m2. Preço: 4.000 c.

OUTROS locais, vários preços.

ESCRITÓRIOS
Áreas próprias p/ escr. consultórios, etc. Bons preços.

COMERCIO
Boutiques, Lojas, Pronto-a-Vestir, Restaurantes, ARMAZENS

Para venda e aluguer, sem trapesse.
Faca-nos uma visita e verifique as muitas hipóteses que poderá conhecer.

Temos a sua solução.
Tratamos de toda a documentação
Confie e não esqueça
E simples: F B B255

VENDE-SE
Zona turística, Uma casa e dois negócios. Tratar C. Velho da Ajuda, 27. M330

VENDE-SE
CASAS — APARTAMENTOS — NEGÓCIOS

APARTAMENTOS
Quinta Deão, T3, a partir de 6.500 contos; Fornos, T2, a partir de 7.000 contos.

CASAS
S. Gonçalo, casas novas, a partir de 7.500 contos, com 400 m2 de terreno; Boa Nova, vivenda 16.000 contos, zona turística, casa antiga com 600 m2, 22.000 contos.

NEGÓCIOS
Disponhos de várias casas comerciais no Centro para trapesse, vários ramos.

Disponhos ainda de outras casas e apartamentos para venda em várias zonas do Funchal.

Condições especiais para emigrantes

Tratamos de toda a documentação.

SOMOS UNICON, LDA.
Rua dos Murças, 42 3.ª SALA 312
TEL.: 25455-20603
Uma Empresa Madeirense ao Serviço dos Madeirenses. N199

NA CAMACHA
Prédio e terrenos, vendem-se. Aqui se diz. N171

MORADIA — VENDE-SE
Situada na Estrada Conde Carvalho, zona do Chão da Loba, composta por 3 quartos de dormir, sala comum, cozinha, 1 casa de banho, entrada para automóvel e cave c/ 3 quartos.

Tratar: Agência de Compra e Venda de Propriedades ALVARO NUNES Largo do Chafariz, 16-2.º. Telefone 27233 B244

CASA
Para acabar de construir e terreno, vende-se. Tratar pelo Telef. 21907. N171

CASA OU APARTAMENTO
Do tipo T1, casal precisa tomar de aluguer, até 20.000 escudos mensais. Telef. 22328, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas. N198

VENDO
Casa pequena, com 900 m2 terreno. Cultivado com vinho e árvores de fruto, 30 minutos do centro do Funchal. Contactar telef. 23906. B264

SFNHOA SOLTEIRA
Procura quarto para alugar no Funchal ou arredores. Tratar Telef. 46333, a partir das 20 horas. B265

ALUGA-SE — QUARTO
Para cavalheiro, só para dormir. Aqui se diz. B252

CASAS

Lousos, vivenda c/ 3 q. d., 1 s. c., 1 c. b., 1 coz., 1 cav. grande, garagem e ardores. Preço 12.000 c.

ROQUE, casa ant. c/ 5 q. d., 1 s. c., 1 coz., 1 desp., 1 c. b., c/ 2392 m2, c/ água de rega. Preço 13.500

ROQUE vivenda de luxo c/ 4 q. d., 1 esc. 1 s. c., 2 c. b., 1 1/2 coz., 1 garag. fech., jardim e terreno. Preço: 18.500 c.

LEVADA DO CAVALO, vivenda c/ 4 q. d., 2 salas, 1 coz., 1 c. b. + r/chão, c/ salão grande + c. b. + quarto (pode ser transformada em 2 residências). Preço: 14.000 c.

BOA NOVA, vivenda c/ 3 q. d., 1 s. c., 1 coz., 2 c. b., sala telev. + lavand., garagem p/ 2 carros, boa vista. Preço: 18.000 c.

TI, Zona Turística, 3.750 c. + 5.705.400\$00.

BOA NOVA, 410 m2. Preço: 4.000 c.

OUTROS locais, vários preços.

ESCRITÓRIOS
Áreas próprias p/ escr. consultórios, etc. Bons preços.

COMERCIO
Boutiques, Lojas, Pronto-a-Vestir, Restaurantes, ARMAZENS

Para venda e aluguer, sem trapesse.
Faca-nos uma visita e verifique as muitas hipóteses que poderá conhecer.

Temos a sua solução.
Tratamos de toda a documentação
Confie e não esqueça
E simples: F B B255

VENDE-SE
Zona turística, Uma casa e dois negócios. Tratar C. Velho da Ajuda, 27. M330

VENDE-SE
CASAS — APARTAMENTOS — NEGÓCIOS

APARTAMENTOS
Quinta Deão, T3, a partir de 6.500 contos; Fornos, T2, a partir de 7.000 contos.

CASAS
S. Gonçalo, casas novas, a partir de 7.500 contos, com 400 m2 de terreno; Boa Nova, vivenda 16.000 contos, zona turística, casa antiga com 600 m2, 22.000 contos.

NEGÓCIOS
Disponhos de várias casas comerciais no Centro para trapesse, vários ramos.

Disponhos ainda de outras casas e apartamentos para venda em várias zonas do Funchal.

Condições especiais para emigrantes

Tratamos de toda a documentação.

SOMOS UNICON, LDA.
Rua dos Murças, 42 3.ª SALA 312
TEL.: 25455-20603
Uma Empresa Madeirense ao Serviço dos Madeirenses. N199

NA CAMACHA
Prédio e terrenos, vendem-se. Aqui se diz. N171

MORADIA — VENDE-SE
Situada na Estrada Conde Carvalho, zona do Chão da Loba, composta por 3 quartos de dormir, sala comum, cozinha, 1 casa de banho, entrada para automóvel e cave c/ 3 quartos.

Tratar: Agência de Compra e Venda de Propriedades ALVARO NUNES Largo do Chafariz, 16-2.º. Telefone 27233 B244

CASA
Para acabar de construir e terreno, vende-se. Tratar pelo Telef. 21907. N171

CASA OU APARTAMENTO
Do tipo T1, casal precisa tomar de aluguer, até 20.000 escudos mensais. Telef. 22328, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas. N198

VENDO
Casa pequena, com 900 m2 terreno. Cultivado com vinho e árvores de fruto, 30 minutos do centro do Funchal. Contactar telef. 23906. B264

SFNHOA SOLTEIRA
Procura quarto para alugar no Funchal ou arredores. Tratar Telef. 46333, a partir das 20 horas. B265

ALUGA-SE — QUARTO
Para cavalheiro, só para dormir. Aqui se diz. B252

MÁRMORES

Por. 60X30, 30X30, 40X40 escadas, soleiras, tampos coz. rústico, campas e diverso material p.ª construção civil.
Rua da Levada Sta. Luísa 21 DD. Tel. 31916. M171

MULHER A DIAS
Precisa-se. Telef. 20525. B247

EMPREGADA DOMÉSTICA
Precisa-se, para pernoitar. Idade superior a 20 anos. Tratar: Telef. 30477. B271

RAPAZ — PRECISA-SE
Entre os 16 e 19 anos. Aqui se diz. B261

RAPARIGAS
Com experiência de Cozinha e Copa e com idades entre 16 e 21 anos. Precisa-se. Aqui se diz. B260

PRECISA-SE
Doméstica c/ mais de 20 nos. Ficar noite. Competente. Telef. 32921. N194

APAZES — PRECISAM-SE
Para serviço geral. Rua dos Ferreiros, 141. N193

MOTORIZADAS
Todas os modelos. Todas as facilidades de pagamento. Quinto Departamento C. C. L. Pedro, loja 5. C. C. L. loja 202. Assistência técnica C. D. Carlos I, 48, telefones 34120 e 34284. M385

Móveis Estrelita
Mobiliário clássico e moderno, aos melhores preços.
RUA SAO PEDRO, 35
TELEF. 26022 N156

MOTORIZADAS
Reparação com garantias. Todas as facilidades de pagamento. Quinto Departamento C. C. S. Pedro, loja 5, telef. 34120. Assistência técnica C. D. Carlos I, 48. Telef. 34284. M386

TRESPASSA-SE
1-Pastelaria-Doçaria bastante central.
1-Loja bebé.
1-Loja c/ 140m2 rés-do-chão e cave.
Todas estas lojas são no Centro.
Carta às iniciais C. T. R. M386

AS 13 ALMAS BENDITAS
Agradeço graça alcançada.
M. T. N. P. B249

FILOSOFIA
Explicações 12.ª ano.
Telef. 30461. B263

COMPRO TERRENO
Para const., mesmo não loteado. Telef. 25780, das 9 às 12 horas. B267

Ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora de Fátima
Agradeço graça alcançada. LM.G. B267

APELO SR. LUIS
Trabalha em Bar ou Restaurante. POR EU TER perdido o meu número de Telef., da sua resid., era favor contactar o Telef.: 27244, Pastelaria. Travessa do Nogueira n.º 1. B254

COMPRA-SE
Betoneira Diesel, bom estado. Contactar, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, pelos telefones: 20603 e 25455. B251

emprego
Trabalhadores Admitem-se. Tratar: Qta. da Paz. Sto da Serra. Telefone 55165. N197

TRANSMadeira
Recebe carga para LISBOA, LEIXOES e PORTO SANTO em contentores

Recolhas e entregas domiciliárias ou no Porto do Funchal

EMBARQUES SEMANAIS
Rua dos Taneiros, 8-10
Tel.: 219 80 O918

PART - TIME
Se é Jovem, Adulto ou mesmo Reformado(a) e se tem duas ou mais horas livres por dia, contacte-nos. Temos para Si uma ocupação liberal e bem remunerada. Telef.: 25350. N196

escolhemos para si

VIVENDAS
Vendem-se, desde 5.000 contos, para restaurar, e outras que seleccionamos para si.

VENDE-SE
Apartamentos de vários tipos, nas melhores zonas do Funchal, prontos a fazer escritura.

APARTAMENTOS DE LUXO
A Estrada Monumental, com piscina privativa e garagens individuais. Único na Madeira, mesmo junto ao mar.

Para saber mais connosco...
Nós sabemos os segredos...
Contacte-nos no Centro C. Infante — Loja 218

• investimento
• rendimento
• férias

• anibil de a. n. h. m. d. n. s.
• mediador de propriedades
• real estates

madeira palácio

CARNAVAL 1985

19-2-85 - TERÇA-FEIRA
VENHA PASSAR
O CARNAVAL COM A GENTE
ATÉ O AMANHECER
DISCO 1418

O ÚLTIMO GRITO EM MÚSICA
CRISTÓVÃO COLOMBO
BAILE DE CARNAVAL COM «OS ANTONIANOS»

DESFILE DE FANTASIAS ÀS 24.00 HORAS E DISTRIBUIÇÃO
DE VALIOSOS PRÊMIOS PARA OS MELHORES
INDIVIDUAIS, CASAIS E TROUPES

Inscrições para o Desfile até ao dia 19/2 às 12.00 horas
Informações: Telef.: 30001

PATROCINADORES
AMIGOS DO MAR, BRANDIMPORTE, IRMÃOS FERNANDES
LEACOCK & C. LDA., SILENO-MADEIRA, UNIGEL, POFUTURO.

EXTRAORDINÁRIA VIAGEM A PARIS

Preços desde 40.000\$00
14 a 18 Março
(5.ª feira a 2.ª feira)

CONSULTE:
VIVA TRAVEL
RUA Serpa Pinto, 32
Telef. 31064-65

MADEIRA SHERATON HOTEL
Telef. 28959 N155

arnaud MADEIRA

TRANSITÁRIOS:
RECEBE CARGA EM CONTENTORES COMPLETOS E GRUPOAGEM PARA LEIXOES, LISBOA E PORTO SANTO

RECOLHAS DOMICILIÁRIAS OU ENTREGAS NO NOSSO ARMAZÉM

Para mais informações contacte Telef.: 22171-2-3 M66

EFEBÊ
MED. IMOB., LDA.
R. 31 JANEIRO 85-A
TELEF. 33351 e 26810

VIVA junto à cidade com bela vista, sem poluição

<CRISANDRA>
Tenha bom gosto e viva num Apartamento de Luxo

APROVEITE OS ÚLTIMOS APARTAMENTOS
R. Mãe dos Homens (à Rochinha)
N177

MESTRE JOSÉ FRANCO
Encarrega-se de trabalhos de construção civil, pinturas, pedreiro, electricista, canalizador, serralhaia, derrames de águas, esgotos, etc. Telef. 43193, c. pessoal especialização. N178

AS 13 ALMAS BENDITAS
Agradeço graça alcançada.
M. T. N. P. B249

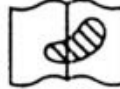
FILOSOFIA
Explicações 12.ª ano.
Telef. 30461. B263

COMPRO TERRENO
Para const., mesmo não loteado. Telef. 25780, das 9 às 12 horas. B267

Ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora de Fátima
Agradeço graça alcançada. LM.G. B267

APELO SR. LUIS
Trabalha em Bar ou Restaurante. POR EU TER perdido o meu número de Telef., da sua resid., era favor contactar o Telef.: 27244, Pastelaria. Travessa do Nogueira n.º 1. B254

COMPRA-SE
Betoneira Diesel, bom estado. Contactar, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.



SINDICATO DOS BORDADOS discorda de proposta governamental

Em comunicado de imprensa ontem divulgado, o Sindicato dos Trabalhadores dos Bordados dá conta dos resultados das reuniões efectuadas entre a direcção sindical e os secretários regionais dos Assuntos Sociais e da Economia em cujos encontros foram tratadas de questões relacionadas com as bordadeiras e salários em atraso.

Em relação ao primeiro problema, os secretários regionais deram conta da proposta de apresentar ao plenário do Governo — refere o documento — que se consubstancia no aumento do bordado em 22% e diminuição do plafone do subsídio de Natal, mantendo o actual sistema no que se refere às linhas. Justificando, o Sindicato manifestou a sua discordância.

Quanto aos salários em atraso aquela estrutura sindical critica a passividade do Governo perante o que considera de «calamidade social».

MINISTRO DA EDUCAÇÃO PEDE EXONERAÇÃO A SOARES

O ministro da Educação, José Augusto Seabra pediu ontem a exoneração em carta dirigida ao primeiro-ministro Mário Soares.

O ministro argumenta com «razões de coerência ética e política», na sequência da substituição do vice-primeiro-ministro e líder do PSD, Carlos Mota Pinto.

A Comissão Política dos socialistas-democratas — acrescenta uma nota do gabinete de José Augusto Seabra — passou a integrar elementos contrários e que se tem oposto ao acto do

litico, parlamentar e de Governo que está na base da actual coligação.

A exoneração do ministro da Educação a ser concedida, acarreta constitucionalmente a demissão dos seus secretários de Estado.

São eles Heena Carvalho dos Santos (secretário de Estado-adjunto do ministro) e Joaquim Pinto Machado (secretário de Estado do Ensino Superior). A primeira é do PS, o segundo tem o estatuto de irredpendente.

EUROPA SOB NEVE E GELO

(Continuação da 1.ª página) no fim-de-semana, mas a Associação Automóvel disse que milhares de estradas secundárias continuavam ainda bloqueadas pela neve.

Mais de 90 pessoas deram o Exército colidiu com outro camião perto de Sarnen, na Suíça Central.

O Instituto Suíço para a Investigação de Avalanchas disse que continuava a haver ameaça de desabamentos de neve nas regiões alpinas situadas a mais de 1.800 metros de altitude.

Fortes rajadas de vento e vagas de vários metros de altura forçaram ao encerramento de seis portos em Portugal, e as autoridades marítimas lançaram um alerta de inundações perto da foz do Douro, na cidade do Porto, Norte do País.

Desaparecido



Desapareceu há dias de sua residência, Rua das Hortas, Sérgio Pereira de Azevedo, de 43 anos, serralleiro. A família considera que o desaparecido sofre de perturbações mentais. Vestia calça de ganga, camisa cor de tejo e casaco castanho.

Quem souber do seu paradeiro poderá informar a PSP.

NA MADEIRA TRABALHADORES DA HOTELARIA REIVINDICAM AUMENTOS SALARIAIS DE TRINTA POR CENTO

Os trabalhadores da Hotelaria, Turismo e Similares da Madeira apresentaram às associações patronais uma proposta de aumentos salariais de 30 por cento, anunciando o Sindicato do sector durante uma conferência de imprensa.

Em encontro com os jornalistas, dirigentes sindicais disseram que a percentagem «é válida também nas cláusulas de expressão pecuniária».

A proposta, no caso dos similares, reivindica o nível das remunerações complementares da hotelaria, bem como a introdução das diuturnidades e a redução do horário de 45 horas para 44 horas, tal como está em vigor na hotelaria.

Segundo os dirigentes sindicais, «o turismo está em franco desenvolvimento tendo as entradas de hóspedes e dormi-

das atingido, em 1984, um aumento de 11 por cento em relação a 1983».

Adiantaram que «as taxas de ocupação-cama na Região são as mais elevadas do País, pois em 1984 foi de 67,1 por cento na Madeira e a média global nacional é de 64,1».

Referiram ainda que «os encargos com pessoal sobre o total das receitas é inferior em 4 por cento na Madeira, em relação ao Continente».

Os dirigentes sindicais afirmam que «são os próprios empresários a reconhecer a boa situação do turismo madeirense e a prever melhorias neste ano».

O Sindicato refere que está conciente da «situação estável e florescente do sector e tudo fará para que nas negociações se encontrem soluções consensuais».

HOJE NA COREIA DO SUL ELEIÇÕES LEGISLATIVAS — UM TESTE AO PRESIDENTE CHUN DOO-HWAN

Dirigentes partidários sul-coreanos fizeram ontem apelos de última hora ao voto nas eleições legislativas de hoje, que a oposição classifica de teste ao Governo do presidente Chun Doo-Hwan.

O Partido Democrático da Justiça, no poder, deverá conservar a sua maioria, mas os observadores estão atentos aos resultados que o novo partido democrático coreano possa vir a alcançar.

Este partido foi formado em Janeiro passado, sob os auspícios de dois dissidentes actualmente sob prisão domiciliária — Kim Doo-Jung e Kim Young-Sam.

Um dos principais temas da campanha eleitoral foi o

apelo a um Governo genuinamente civil. Os partidos de oposição classificam o Governo de Chun de ditadura militar, mas o partido no Governo responde que o Governo formado por antigos militares não pode ser considerado militar.

Membros do novo partido democrático coreano afirmam que vão conseguir pelo menos 20 lugares, o mínimo exigido por lei para ser reconhecido como grupo parlamentar, mas que esperam obter mais 15.

O Partido Democrático da Justiça conquistou 152 dos 276 lugares da Assembleia nas eleições de há quatro anos.

O mandato de sete anos do presidente Chun termina em 1988. — (NP)

regional

PROPOSTA DE DECRETO LEGISLATIVO REGIONAL

Uma proposta de decreto legislativo regional, enviada pelo Governo à Assembleia Regional e respeitante à definição do órgão a quem competirá actualizar os emolumentos por serviços prestados pelo Governo Regional e departamentos da sua dependência, esteve ontem à tarde em análise na Assembleia Regional.

Para este efeito esteve reunida a segunda comissão especializada para Planeamento e Finanças que elaborou um parecer no sentido de atribuir essa competência ao Governo Regional.

O decreto que regulamentava esta matéria era omissivo no que se refere à competência para actualização dos referidos emolumentos.

A proposta apresentada deverá ser objecto de apreciação em plenário ainda esta semana.

O parecer ontem à tarde elaborado reuniu os votos favoráveis, em comissão do PSD, PS e UDP e as abstenções do CDS e do PCP, e vai no sentido de atribuir essa competência ao Governo Regional.



MECÂNICA

Comunica a todos os seus amigos e clientes que repara todos os tipos de máquinas industriais (tractores, compressores, martelos, etc.), bem como serviço de bate-chapas.

Aguarda por si para servir nas instalações da GUZO — PORTO NOVO

Mestre DUARTE N176 Telef.: 52316 — 52970



Chuva na Areia

(Episódio 17)

MIMOSO E A POLICIA

Guia aproveita as férias. Um passeio pela vila leva-a ao mar. E em braços repousadas afasta-se da praia e afasta a recordação de Lisboa. Na cozinha da pensão, Amélia Esteves e Joaquim falam animadamente, quando Augusta entra. A choramingar, logo Amélia mostra à amiga o telegrama que acabou de receber: é «dele», do Esteves, a dizer que fica mais uns dias lá pelas Espanhas... Na esplanada, Neuber e Schmidt comam a Veleia que receberam uma carta da sua empresa, dizendo que ou optam por comprar a fábrica velha e a pensão do Nunes ou constroem o novo hotel na praia dos pescadores. O português fica muito entusiasmado com a segunda hipótese, uma alternativa que o livrará de ter de enfrentar o «aristocrático» Fontes. Mas os alemães desiludem-no: continuam a preferir a primeira hipótese, e há-de ir os três discutir o negócio com o engenheiro e com o dono da pensão. Uma mesa à frente, Aníbal engrasa os sapatos do Peralta.

As comensais e, sobretudo as bebidas do aniversário saltaram-lhe ainda mais a língua. E ele não consegue esquecer aquela modicidade de misturar honra com mulheres numa mesma festa: «As mulheres querem-se em casa. Qual moderno, qual carapuça! Na sala, Helena Fontes recebe uma estranha visita. É uma rapariga que diz chamar-se Isabel, trabalhar como modista, e que tem um pedido para lhe fazer: uma cliente sua, que a proibiu de lhe revelar o nome, quer muito que a senhora escolha o modelo do vestido que há-de levar à inauguração do hotel! Como uma atenção para com a rapariga, Helena escolhe. Mas em casa de Odete — é ela a misteriosa cliente, claro — Isabel ouve das boas: que o modelo escolhido é demasiado simples, que a mal a costura não tem gosto nenhum! Esta conversa de strapoz é interrompida pelo tenente Ferreira, que ouvia à porta, parte da discussão. Ele aproveita para lhe lembrar que, enquanto ela esteve em Lisboa, pagou as prestações do crédito split-up. A mulher não se deixa perturbar pela notícia e continua a folhear uma revista de modas. Quem fica perturbadíssimo é Mimoso. Dois senhores bem vestidos esperam-no em casa. E quando lhe dizem que a da FIDE, ele fica todo a tremar, embora nada lhe pese na consciência. Mas eles logo o esclarecem: «Não se assuste. Nós vivemos aqui só para termos uma conversa sobre o seu rapaz».

Entreponto Cancela

Sítio da Quinta — Cancela — Caniço
Telef. 24424

TUDO PARA O SEU AUTOMÓVEL

médicos

J. PAULINO GONÇALVES

MEDICO CONSULTÓRIO: Rua do Bom Jesus, 5-B-A Sala 3 — Telef.: 25011. Residência 22633, dias: 3.ª, 4.ª e 6.ª a partir das 15 h. P31

José António H. Pereira DOENÇAS DOS OSSOS Médico do Serviço de Ortopedia do C. H. F. Marçoques a partir das 14 h. Telefone 22419 P31

JOÃO TRANQUADA MEDICO ESPECIALISTA EM MEDICINA INTERNA Ex-assistente da Faculdade de Medicina de Elvas Consultório: Rua do Seminário 7-1 Sala D Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª a partir das 15 h. Marçoques pelo Tel.: 24364 V20

DR.ª CLARA ARAÚJO MEDICA CONSULTAS DIARIAS (menos 4.ª feira): das 17.30 às 20 horas Sábados das 10 às 13 horas. Marçoques a partir das 17.30 h. Rua do Suro, 17. Telef.: 31330. M3

JOSE CARLOS R. MARTINS MEDICO — C. H. F. Ex-interno de: Unidade de Gastroenterologia do Guy's Hospital e Unidade de Fígado do King's College Hospital Londres. Marçoques pelo telefone 24370. Consultas diárias a partir das 14 horas. Consultório: Rua Dr. Fernão de Ornelas, 19-1. N102

NICOLAU DRUMOND BORGES CIRURGIAO GERAL. Chefe de Clínica Consultas a partir de Te. nro. CLINICA DO CARMO Rua do Carmo, 45 Tel. 31906 V27

CHECK-UP (exame médico completo) efectuado num só dia

— Faça anualmente o seu exame médico completo. — Será observado por médicos de diversas especialidades: — Medicina Interna, Cardiologia, Ginecologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia e Medicina Dentária.

— Efectuará uma série de exames complementares de diagnóstico: — Análises clínicas completas, radiografias, electrocardiograma, audiograma, citologia — prevenção do cancro ginecológico, electroencefalograma.

Contacte o CENTRO MEDICO DO CANICO pelos Telefones: 932504 932506 T28

CONTINUAM OS SALDOS POR MOTIVO DE OBRAS no BALÃO VERMELHO

Rua do Aljube, 5 N170

ORAÇÃO INFALÍVEL

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO AO MENINO JESUS E SUA SANTÍSSIMA MAE E SANTO ANTONIO

Oh! Jesus que diaste: Pele e receberás, procura e acharás, bate e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria Vossa Mãe Santíssima, eu bato, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida.

(Menciona-se o pedido)

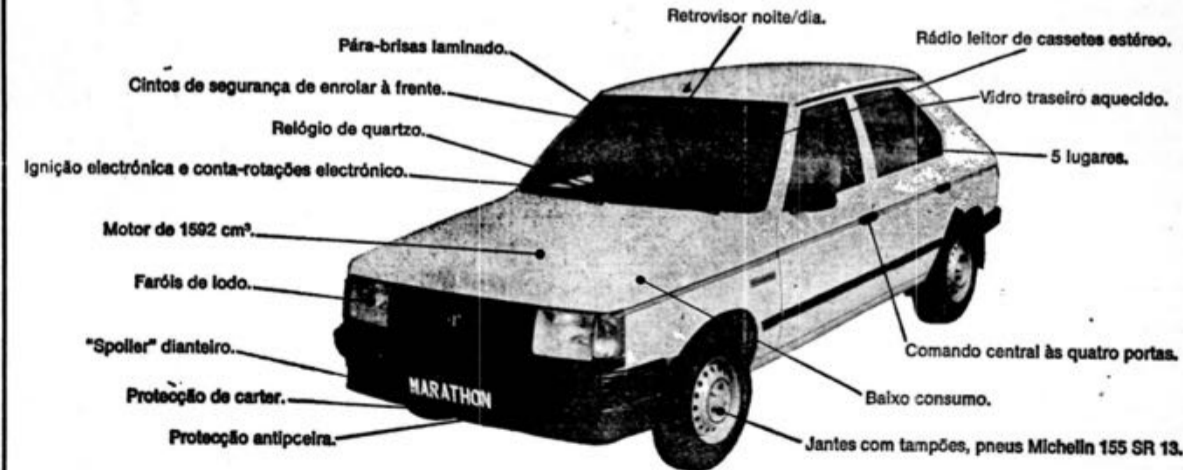
Oh! Jesus que diaste: Tu do que pedires ao Pai em meu nome Ele atenderá. Com Maria Vossa Mãe Santa Mãe, humildemente rogo ao Pai em Vosso nome que minha prece seja ouvida.

(Menciona-se o pedido)

Rezar três Ave-Marias e uma Salvé-Rainha. Em casos urgentes, esta novena deverá ser feita em 9 horas seguidas. Publicar a oração assim que receba a graça. Agradeço a graça recebida. M. R. G. B. B285

PEUGEOT-TALBOT

UMA SÉRIE ESPECIAL PARA PORTUGAL 1,6 MARATHON UM PREÇO TAMBÉM MUITO ESPECIAL



UM CARRO DE TAMANHO MÉDIO MAS ESPAÇOSO E CONFORTÁVEL

Em Exposição
Concessionários PEUGEOT-TALBOT
MADEIRA ELECTRO MECANICA — Rua Pimenta Aguiar, 1/3 — Tifs.: 26158/23585 B213

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



G. R. MANDOU DESACUPAR

(Continuação da última pág.)
 as boas auspícios dos sucessivos governos da Madeira, da Junta Governativa, da Junta de Placamento do próprio Governo Regional (quando era seu presidente o sr. eng. Ornelas Câmacho), autoridades que por mais de uma vez visitaram a nossa casa.
 E insiste adiant.: «Os problemas começaram com o actual Governo Regional que, logo em 1980, quis «reajustar» as bases, casa através de uma acção no Tribunal de Habitação, tendo então o Tribunal decidido pela entrega à UBM, porque o Governo Regional não pôde que o prédio era seu.
 Depois de afirmar que aquilo que o executivo madeirense não conseguiu fazer em 1980, já-lo agora contra to-

das as leis, pois que estando o processo de queixa da UBM a decorrer no Supremo Tribunal Administrativo, o G. R. enviou um dispositivo de 70 polícias (...) à União das Bordadeiras de Machico, com o intuito de fazer passar a ficar sem o seu trabalho e sem o seu pão de cada dia, operárias e milhares de bordadeiras que, sem pedir um centavo ao Governo Regional, contribuíam para o bem-estar da população, para a promoção turística e para diminuir a crise em que vivem tantas famílias deste concelho.
O protesto da UDP
 A UDP/Madeira, por seu lado, também protestou ontem contra «a violência policial aos trabalhadores da União das Bordadeiras de Machico foram sujeitos, aquando da desocu-

pação do edifício que lhes servia de instalações». Em comunicado, a UDP afirma que «cerca de 30 polícias expulsaram os trabalhadores da UBM da sua sede, ocupada há dez anos, tendo há sua volta centenas de bordadeiras». «O cerco policial de que a UBM foi vítima, com o corte das estradas que lhe davam

acesso, a detenção nas suas próprias instalações da sua presidente, mostra a violência e o ódio do «poder», neste caso o Governo Regional, com a agravante de ter exercido esta violência contra a própria lei, uma vez que a situação da UBM estava pendente da decisão do Supremo Tribunal», acentua o comunicado.
Na Rua Pedro José de Ornelas
DESASTRE COM AUTORIZADA
PROVOCOU DOIS FERIDOS GRAVES
 Ficaram internados no passado sábado no Hospital Central do Funchal, Duarte N. Vieira e Eugénio José Vieira Rodrigues, que tripulavam um veículo ligeiro MD-96-49.
 O acidente verificou-se na Rua Pedro José de Ornelas cerca das 18 horas, tendo os atropelados sofrido vários ferimentos de gravidade.



BISPO DE SETÚBAL CRISE MATERIAL GERA A CRISE MORAL

O bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, classificou de «meramente coincidentes» as suas posições com as do Partido Comunista sobre a situação que se vive em Setúbal.
 D. Manuel Martins entrevistado no programa «Cartas na Mesa» da Rádio Renascença disse que a «crise material gera a crise moral» havendo uma profunda interligação entre ambas e referiu que todos os bispos portugueses estão atentos a toda esta crise moral.
 Referindo-se à desmistificação do distrito de Setúbal, D. Manuel Martins apontou três razões: uma religião sem fé, o facto de Setúbal ser um mosaico de «raças» e de aí haver religião a mais acrescentando que «para uma população de dez mil habitantes havia 18 conventos e 28 igrejas».
 Quanto aos padres operários existentes na diocese de Setúbal, D. Manuel Martins considerou o facto positivo porque «manifestam um testemunho de verdadeiro empenhamento».
 «O facto de padres «screm» no mundo operário — acrescentou — prova a esse mesmo mundo que a Igreja está empenhada nele e aquilo que diz é dito com sinceridade e verdade».

RÉGIO AUTÓNOMA DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA

FESTAS DE CARNAVAL/85



PROGRAMA GERAL
 14 e 17 de Fevereiro
 — Boas vindas no Aeroporto de Santa Catarina, por um par bem animado de foliões.
 17 de Fevereiro (Domingo)
 18h00 - 20h00
 — Concentração de todas as Troupes nos Jardins do Hotel Savoy, junto à Avenida do Infante.
 20h00
 — Saída do Cortejo Alegórico de abertura do CISEN que dará as boas vindas ao público efectuando uma volta completa ao itinerário.
 — Uma «Charette» puxada por dois cavalos procederá à distribuição de confeites e serpentinas ao longo de todo o itinerário.
 21h00
 — Saída do Cortejo Alegórico dos jardins do Savoy, junto à Avenida do Infante.
 21h30
 — Passagem na Rotunda do Infante, onde a R.T.P. tem montado todo o dispositivo para a transmissão directa.
 23h00
 — Chegada provável à Praça do Município, segundo-se a eleição da Rainha de Carnaval 1986, por um júri constituído por 5 elementos.
 23h30
 — Grande baile público

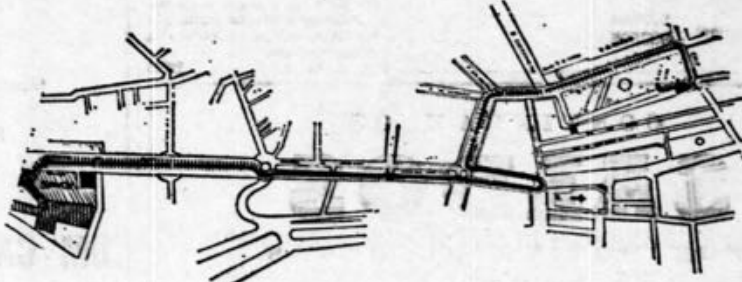
- CORTEJO ALEGÓRICO**
 17 de Fevereiro 1985
 21h00
- ORDEN DEFINITIVA DAS TROUPES**
- 1- CISEN
 - 2- ERA UMA VEZ
 - 3- COBATA
 - 4- RUIDO DA SELVA
 - 5- DEIXA FALAR
 - 6- CAVALINHO DE CIRCO
 - 7- A DOCE LOUCURA DO OLÍMPICO
 - 8- VOCÊ JÁ TENTOU
 - 9- VIVA A RAPAZIADA
 - 10- QUE SERÁ, SERÁ
 - 11- CARBODAS
 - 12- PIÃO
 - 13- TABOIAS
 - 14- PICA-PAU
 - 15- BINGA-BINGA
 - 16- BAILE DA MADAME CROQUETE
 - 17- MOCIDADE ALEGRE
 - 18- QUEM CHEGA PRIMEIRO
 - 19- CANECA FURADA
 - 20- AS CARTAS
 - 21- MÁQUINA MUSICAL
 - 22- ARCO-IRIS-TROUPE DA RAINHA

- ASPECTOS GERAIS**
- Plano de Segurança da responsabilidade da Polícia de Segurança Pública.
 - Colaboração da Associação A.I.R. (Rádio-Operadores)
 - Coluna de Socorro «Henry Dunnant» da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa.
 - Cobertura televisiva pela R.T.P./M a partir da Rotunda do Infante (transmissão directa). Praça do Município.
 - Distribuição de água, volante e refrigerantes na Praça do Município
 - Sanitários da Escola Gonçalves Zarco, e esquina inferior do edifício das Finanças, aberto até às 21h00 do dia 18/2/85.
 - Parque de Estacionamento reservado frente ao Palácio da Justiça, só para carros (identificados) do transporte das Troupes.

- LISTA DOS PRÉMIOS**
- PRÉMIOS — Rainha**
- 1 viagem ida e volta a Lisboa — (Agência de Viagens Euomar)
 - Estadia de uma semana — Regime B/B — (Hotel Alfa — Lisboa)
 - Estadia de 1 fim-de-semana — Regime meia pensão (Pousada dos Vinháticos)
 - Artigo no valor de 10.000\$00 — (Ana's Boutique)
 - 1 par de botas de senhora — (Sapataria Modelo)
 - Artigos da Germaine Monteil no valor de 5.000\$00 (Perfumaria Lotus)
 - 1 Poster na Foto Tony
 - 1 Jogging para senhora — (Cardina — Loja de Desporto C. C. Infante)
- PRÉMIOS — TROUPES**
- 1.º Prémio — 200 contos
 - 2.º Prémio — 50 contos
 - Prémio melhor fantasia a tema regional — 50 contos (oferta dos madeirenses radicados na África do Sul, Joe Bernardo e Tony Barradas)
- PRÉMIO MELHOR MÚSICA DE CARNAVAL INEDITA**
- 1 máquina de cozinha completa — oferta Philips
- PRÉMIOS CARNAVAL TRAPALHAO**
- INDIVIDUAL**
- 1.º — 1 batedeira Moulinex — Casa Luso
 - 2.º — 1 fca eléctrica — A. R. Pimenta e Filhos
 - 3.º — 1 secador de cabelo — A.E.G.
- CASAL**
- 1.º — 1 fim-de-semana, meia pensão — Pousada dos Vinháticos
 - 2.º — 1 fim-de-semana — B/B — D. Pedro em Machico
 - 3.º — Refeição completa — Restaurante Jardim do Sol
- GRUPO**
- 1.º — Refeição completa — Restaurante Lido-Sol
 - 2.º — Refeição completa — Restaurante Seta
 - 3.º — 2 caixas de Vinho Madeira — Instituto V. Madeira
- PRÉMIO ORIGINALIDADE** — 1 fim-de-semana (alojamento) — Matur/Atlantis
- NOTA:** 3 posters classes — individual e casal — Foto Tony

ITINERÁRIO

Avenida do Infante, Rotunda do Infante (lado Sul), Avenida Arriaga (faixa Sul), Largo da Sé, Avenida Arriaga (faixa Norte), Avenida Zarco (Norte), Rua Câmara Pestana, Praça do Município.



O SECRETÁRIO REGIONAL DO TURISMO E CULTURA
 João Carlos Nunes Abreu



Rui Machete novo líder do PSD

(Continuação da 1.ª página)

ria no Conselho Nacional do partido. Os conselheiros sociais-democratas decidiram também realizar um referendo interno sobre as eleições presidenciais no dia 29 de Março. Este segundo Conselho Nacional no espaço de dois dias, contou já com uma nova Comissão Política, eleita na madrugada de domingo, que é presidida por Rui Machete, o novo líder do PSD.

De facto, o Conselho Nacional elegeu uma nova Comissão Política, proposta pelas tendências de José Salgueiro, Marcelo Rebelo de Sousa, Rui Machete, presidente, João Salgueiro, Marcelo Rebelo de Sousa, Luís Fontoura e Miguel Veiga, vice-presidentes, são alguns dos membros da nova direcção do PSD.

Antunes da Silva será secretário-geral, e Mariana Perdigão, Moura Guedes, Silva Marques e Correia Afonso, vogais, são também membros da nova Comissão Política.

Entretanto, desta comissão continuam a fazer parte, por inerência dos seus cargos, Mota Amaral, João Fátima, António Capucho, Pedro Pinheiro e José Meireles.

Entre as prioridades que se coloca, Machete destacou a organização do referendo sobre a questão presidencial e a realização do Congresso, que espera seja imparcial e dê voz a todas as correntes.

A acção do PSD no Governo é — afirmou — «uma tarefa importante para uma acção cada vez mais eficaz e que funcione e justifique o enorme desgaste de estar numa coligação».

Rui Machete garantiu que não deixará de tomar decisões consensuais e de consulta aos órgãos do partido.

O novo líder do PSD recusou a análise de que a eventual candidatura de Mário Soares à Presidência da República tenha beneficiado da crise no PSD e da mudança de liderança no partido, já que o PSD tem também uma estratégia própria.

«Não creio que Mário Soares esteja contente. Antes pelo contrário» — afirmou.

Quanto a uma remodelação profunda do Governo, Rui Machete disse não lhe parecer correcto pronunciar-se sobre este assunto, sem contactar previamente o parceiro de coligação, referindo que a reestruturação que vem sendo seguida é advogada por ambos os partidos.

O novo presidente da Comissão Política do Partido Social-Democrata, Rui Machete, afirmou que está excluída a hipótese de apoio do PSD à candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Em declarações ao Rádio Nacional de Espanha, Rui Machete reconheceu que a eleição de um civil para a Presidência da República é uma questão extremamente controversa, mas já não vê razões nemhas para que não seja eleito um civil.

Rui Machete disse estar absolutamente excluído o apoio à candidatura de Mário Soares à Presidência da República. «As manifestações produzidas no partido até agora não indicam neste sentido», excluiu.

completamente esse apoio. De acordo com as declarações de Rui Machete, os objectivos prioritários da Comissão Política, para além de algumas tarefas internas, serão «apoiar as ideias internas dos partidos e garantir a estabilidade do Governo» — ANOP.

O novo líder dos social-democratas em dez anos de existência do partido. O actual ministro da Justiça, que ontem enfrentou o seu primeiro Conselho Nacional como dirigente máximo do PSD, é o mais recente de uma longa lista de dirigentes que ocuparam o posto ao longo do tempo do partido fundado a 4 de Maio de 1974.

Sá Carneiro foi o primeiro líder do partido, e por várias vezes ocupou esse cargo até à sua morte, em Dezembro de 1980.

«Avesão a grandes turbulências, discernimento e calma, caracterizam o perfil do novo líder dos social-democratas Rui Machete, eleito na madrugada de domingo presidente da Comissão Política do PSD».

Rui Machete, de 44 anos, é actualmente ministro da Justiça, e era o primeiro-vice-presidente da Comissão Política do PSD que formou a sua direcção em Junho de 1984.

Apontado como o político com «os ingredientes necessários para ser consensual», Rui Machete ingressou no PSD em 1974 por convite de Sá Carneiro, tendo exercido diversos cargos no partido, designadamente, o de responsável pelas relações internacionais.

O novo líder dos social-democratas foi secretário-adjunto do PSD em Setembro de 1975, foi eleito vice-presidente do Partido no Terceiro Congresso, em Janeiro de 1978, no V Congresso, passou a ocupar o cargo de vogal da Comissão Política Nacional.

Rui Machete foi ainda director do «Povo-Livre» de Setembro de 1974 a Maio de 1975, e vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD durante a legislatura de 1978.

No sexto Governo Provisório, Machete foi secretário de Estado da Emigração e, posteriormente, ministro dos Assuntos Sociais, até Julho de 1978.

Além de se ter dedicado à advocacia, foi professor no Instituto de Estudos Sociais e Superior de Ciências do Trabalho, na Faculdade de Direito de Lisboa e na Universidade Católica.

Rui Machete publicou diversos trabalhos sobre temas de Direito Administrativo e Constitucional, e participou como perito em diversas missões oficiais no estrangeiro.

Em Maio de 1981 foi nomeado administrador do Banco de Portugal, e é membro do Secretariado da Comissão Portuguesa de Justiça e Paz e do fundador do CODES e da SEDES.

Volto de louvor a Mota Pinto
Quate no final do Conselho Nacional foi aprovado por unanimidade um voto de louvor a Mota Pinto, que cessa as suas funções de dirigente e de governante.

Segundo Rui Machete: Os partidos não devem ser monárquicos

O novo líder do PSD, Rui Machete, disse ontem ser sua intenção, «ocupar exclusivamente o lugar de vice-primeiro-ministro».

Em conferência de imprensa, Rui Machete referiu que toda a sua intenção é ocupar exclusivamente o lugar de vice-primeiro-ministro.

Rui Machete afirmou que o resultado da votação no Conselho Nacional, para a eleição da Comissão Política de que é presidente é inequívoco, claro e indiscutível.

Rui Machete recusou a ideia de ser um líder que para cima e não consulta os seus pares, pois — disse — «os partidos não devem ser monárquicos».

Entre as prioridades que se coloca, Machete destacou a organização do referendo sobre a questão presidencial e a realização do Congresso, que espera seja imparcial e dê voz a todas as correntes.

A acção do PSD no Governo é — afirmou — «uma tarefa importante para uma acção cada vez mais eficaz e que funcione e justifique o enorme desgaste de estar numa coligação».

Rui Machete garantiu que não deixará de tomar decisões consensuais e de consulta aos órgãos do partido.

O novo líder do PSD recusou a análise de que a eventual candidatura de Mário Soares à Presidência da República tenha beneficiado da crise no PSD e da mudança de liderança no partido, já que o PSD tem também uma estratégia própria.

«Não creio que Mário Soares esteja contente. Antes pelo contrário» — afirmou.

Quanto a uma remodelação profunda do Governo, Rui Machete disse não lhe parecer correcto pronunciar-se sobre este assunto, sem contactar previamente o parceiro de coligação, referindo que a reestruturação que vem sendo seguida é advogada por ambos os partidos.

O novo presidente da Comissão Política do Partido Social-Democrata, Rui Machete, afirmou que está excluída a hipótese de apoio do PSD à candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Em declarações ao Rádio Nacional de Espanha, Rui Machete reconheceu que a eleição de um civil para a Presidência da República é uma questão extremamente controversa, mas já não vê razões nemhas para que não seja eleito um civil.

«Avesão a grandes turbulências, discernimento e calma, caracterizam o perfil do novo líder dos social-democratas Rui Machete, eleito na madrugada de domingo presidente da Comissão Política do PSD».

Rui Machete, de 44 anos, é actualmente ministro da Justiça, e era o primeiro-vice-presidente da Comissão Política do PSD que formou a sua direcção em Junho de 1984.

Apontado como o político com «os ingredientes necessários para ser consensual», Rui Machete ingressou no PSD em 1974 por convite de Sá Carneiro, tendo exercido diversos cargos no partido, designadamente, o de responsável pelas relações internacionais.

O novo líder dos social-democratas foi secretário-adjunto do PSD em Setembro de 1975, foi eleito vice-presidente do Partido no Terceiro Congresso, em Janeiro de 1978, no V Congresso, passou a ocupar o cargo de vogal da Comissão Política Nacional.

Rui Machete foi ainda director do «Povo-Livre» de Setembro de 1974 a Maio de 1975, e vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD durante a legislatura de 1978.

No sexto Governo Provisório, Machete foi secretário de Estado da Emigração e, posteriormente, ministro dos Assuntos Sociais, até Julho de 1978.

Além de se ter dedicado à advocacia, foi professor no Instituto de Estudos Sociais e Superior de Ciências do Trabalho, na Faculdade de Direito de Lisboa e na Universidade Católica.

Rui Machete publicou diversos trabalhos sobre temas de Direito Administrativo e Constitucional, e participou como perito em diversas missões oficiais no estrangeiro.

Em Maio de 1981 foi nomeado administrador do Banco de Portugal, e é membro do Secretariado da Comissão Portuguesa de Justiça e Paz e do fundador do CODES e da SEDES.

Volto de louvor a Mota Pinto
Quate no final do Conselho Nacional foi aprovado por unanimidade um voto de louvor a Mota Pinto, que cessa as suas funções de dirigente e de governante.

Quate no final do Conselho Nacional foi aprovado por unanimidade um voto de louvor a Mota Pinto, que cessa as suas funções de dirigente e de governante.

Quate no final do Conselho Nacional foi aprovado por unanimidade um voto de louvor a Mota Pinto, que cessa as suas funções de dirigente e de governante.



Imagem obtida anteontem durante os trabalhos do Conselho Nacional do PSD, em Lisboa, vendo-se à esquerda a mesa da nova Comissão Política Nacional, já presidida por Rui Machete. (Telefoto ANOP)

Durante o período em que esteve doente, e quando abandonou o partido, Sá Carneiro foi substituído sucessivamente por Sá Borges, Emílio Guerreiro, Sousa Franco e Meneres Pimentel.

Sá Carneiro, voltou a assumir a liderança do partido até à sua morte, sendo depois substituído por Pinto Balsemão.

Em 1983, Pinto Balsemão demite-se na sequência de uma série de críticas e, num Congresso em Montebelo, Mota Pinto sucede à sua liderança tripartida, com Eurico de Melo e Nascimento Rodrigues.

No último Congresso, realizado em Março do ano passado, Mota Pinto ganha a luta contra Mota Amaral e passa a presidir à Comissão Política Nacional.

A escassa vantagem obtida na votação de uma moção de apoio à sua liderança, no Conselho Nacional do Bonfim, levou Mota Pinto a anunciar, terça-feira, a sua demissão, tendo a Comissão Política Nacional, a que presidia, apresentado também a demissão em bloco.

Rui Machete, novo líder, já tinha tido a experiência, em Janeiro de 1975, de gerir administrativamente o PSD, numa altura em que Sá Carneiro esteve doente.

Avesão a grandes turbulências, discernimento e calma, caracterizam o perfil do novo líder dos social-democratas Rui Machete, eleito na madrugada de domingo presidente da Comissão Política do PSD.

Rui Machete, de 44 anos, é actualmente ministro da Justiça, e era o primeiro-vice-presidente da Comissão Política do PSD que formou a sua direcção em Junho de 1984.

Apontado como o político com «os ingredientes necessários para ser consensual», Rui Machete ingressou no PSD em 1974 por convite de Sá Carneiro, tendo exercido diversos cargos no partido, designadamente, o de responsável pelas relações internacionais.

O novo líder dos social-democratas foi secretário-adjunto do PSD em Setembro de 1975, foi eleito vice-presidente do Partido no Terceiro Congresso, em Janeiro de 1978, no V Congresso, passou a ocupar o cargo de vogal da Comissão Política Nacional.

«Avesão a grandes turbulências, discernimento e calma, caracterizam o perfil do novo líder dos social-democratas Rui Machete, eleito na madrugada de domingo presidente da Comissão Política do PSD».

Rui Machete, de 44 anos, é actualmente ministro da Justiça, e era o primeiro-vice-presidente da Comissão Política do PSD que formou a sua direcção em Junho de 1984.

Apontado como o político com «os ingredientes necessários para ser consensual», Rui Machete ingressou no PSD em 1974 por convite de Sá Carneiro, tendo exercido diversos cargos no partido, designadamente, o de responsável pelas relações internacionais.

O novo líder dos social-democratas foi secretário-adjunto do PSD em Setembro de 1975, foi eleito vice-presidente do Partido no Terceiro Congresso, em Janeiro de 1978, no V Congresso, passou a ocupar o cargo de vogal da Comissão Política Nacional.

Rui Machete foi ainda director do «Povo-Livre» de Setembro de 1974 a Maio de 1975, e vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD durante a legislatura de 1978.

No sexto Governo Provisório, Machete foi secretário de Estado da Emigração e, posteriormente, ministro dos Assuntos Sociais, até Julho de 1978.

Além de se ter dedicado à advocacia, foi professor no Instituto de Estudos Sociais e Superior de Ciências do Trabalho, na Faculdade de Direito de Lisboa e na Universidade Católica.

Rui Machete publicou diversos trabalhos sobre temas de Direito Administrativo e Constitucional, e participou como perito em diversas missões oficiais no estrangeiro.

Em Maio de 1981 foi nomeado administrador do Banco de Portugal, e é membro do Secretariado da Comissão Portuguesa de Justiça e Paz e do fundador do CODES e da SEDES.

Volto de louvor a Mota Pinto
Quate no final do Conselho Nacional foi aprovado por unanimidade um voto de louvor a Mota Pinto, que cessa as suas funções de dirigente e de governante.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GABINETE COORDENADOR DO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

DELEGAÇÃO DO FUNCHALES
Rua dos Ilhéus, 9 — 9000 FUNCHALES

EXAMES «AD-HOC» PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA ALUNOS MAIORES DE 25 ANOS

De acordo com a Portaria n.º 429/80 de 24 de Julho estão abertas as inscrições para o Exame Extraordinário de Avaliação da Capacidade para Acesso ao Ensino Superior.

PRAZO: De 12/2/85 a 1/3/85

DOCUMENTAÇÃO: Impostos (na Delegação)
Bilhete de Identidade
1 selo fiscal de 60500
1 folha de Papel Selado

LOCAL: Delegação do G.C.I.E.S.
Rua dos Ilhéus, 9
9000 FUNCHALES
Telefone: 44123.

HORARIO: Das 10h00 às 12h00, de 2.ª a 6.ª - Feira.

O DELEGADO,
Isabel Margarida Garton

GOVERNO REGIONAL

DEPARTAMENTO REGIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO EDUCATIVO

CURSO DE VERÃO — MADEIRA 1985
LINGUA PORTUGUESA
HISTÓRIA DE PORTUGAL
HISTÓRIA DA MADEIRA

DATA: Mês de Agosto.

DESTINATARIOS: Jovens de idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos.

INSCRIÇÕES: Edifício Golden — 4.º andar
Secretaria Regional da Educação
DREPE
Telefones: 29740 — Ext. 35
O DIRECTOR REGIONAL,
Margarida Camacho

PARTICIPAÇÃO

EUGÉNIA CORREIA DE FREITAS
FALECEU
R.I.P.

Sua família, genros, netos, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, residente que foi ao sítio do Algarví, freguesia de São Gonçalo, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.00 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida capela.

Funchal, 12 de Fevereiro de 1985. B274

PARTICIPAÇÃO

JOÃO SERRÃO
FALECEU

A família do extinto cumpre o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento deste seu saudoso pai, cujo funeral se realiza hoje, pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em S. Gonçalo, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11.00 horas na referida capela.

Funchal, 12 de Fevereiro de 1985. B272

A cargo da Agência Funerária **SANTO ANTÓNIO**
de CARLOS FERNANDES PEREIRA
Sítio das Courais — Telef. 44316, 44921 e 42959

lelex

INTERNACIONAL
INTERNACIONAL
INTERNACIONAL
INTERNACIONAL
INTERNACIONAL

«EUROTERRORISMO» NA AGENDA DOS DEZ — A onda de terrorismo na Europa e o papel da Comunidade Económica Europeia na resolução do conflito do Médio Oriente são os principais temas da reunião de hoje dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE em Roma.

RENÚNCIA DE ALVAREZ — O presidente cessante do Uruguai, general Gregório Alvarez, apresentou ontem a sua demissão, por escrito e irreversível ao titular do Conselho de Estado, Hamlet Reyers. O general Alvarez anunciou a renúncia depois de uma reunião com todos os ministros do seu gabinete, cerca das 15.40 horas tmG.

AGITAÇÃO ESTUDANTIL — A Polícia sul-africana utilizou ontem gás lacrimogéneo, paus e balas de borracha para dispersar 3.000 estudantes negros que se manifestavam perto de Kronestad, no Estado de Orange. Alunos de duas escolas secundárias, deixaram as aulas e começaram a apedrejar as instalações, depois do que foram incendiados automóveis, estabelecimentos e residências particulares — disse a Polícia, sem dar pormenores de feridos nem de detidos.

FESTIVAL DA CANÇÃO POLITICA — Cinquenta artistas representando 31 países, iniciaram neste fim-de-semana, o festival da canção política no Palácio da República em Berlim. Fazem parte, Miriam Makeba da África do Sul e o grupo «Quilapayun» do Chile, que vivem no exílio. Pela primeira vez participam também, representantes do Brasil, da Nicarágua, de Moçambique, de Angola e Afeganistão.

ENVOLVIMENTO EM ESPIONAGEM — O primeiro-ministro indiano recebeu ontem o seu homólogo polaco no âmbito de uma visita oficial mas negado envolvimento de Varsóvia no mistério escândalo de espionagem até agora ocorrido neste país.

TRIBUNAL JUDICIAL
Santa Cruz — Madeira
Anúncio para arrematação

Proc.º 68/84 — 1.ª sec.
Publicado no «Diário de Notícias» de 12/2/85

FAZ-SE saber que no próximo DIA 4 DE MARÇO, pelas 14 HORAS, no Tribunal Judicial desta Comarca de Santa Cruz e nos Autos de Acção Especial para venda de bens n.º 68/84, se fará a venda por meio de arrematação ao maior lance oferecido acima do valor 3.768.778500, constantes dos autos, uma Retroactiva «Retro» Marca BENATTI, Modelo BEN n.º 2000 P.S.P., Motor Perkins n.º do motor 526296 n.º de chassis 20238, própria para trabalhos de escavações e remoção de terras.

SANTA CRUZ, 1-Fev-1985.

O Juiz de Direito,
Bernardino Couto Couto Pereira

O Escrivão Adj.,
Armário Sousa M. Menezes N182

MISSA DO 30.º DIA
MISSA DO 30.º DIA

Maria Pestana Camacho
Seus filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos, ausentes e presentes, participam que será celebrada uma missa em sufrágio de alma da sua saudosa mãe, irmã, cunhada, tia e parenta, na capela do Colégio Missionário do Sagrado Coração de Jesus, ao Caminho do Monte, amanhã, pelas 7.20 horas, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 12 de Fevereiro de 1985 B276

MISSA DO 30.º DIA
MISSA DO 30.º DIA

JOÃO BAPTISTA PEREIRA
A família do extinto cumpre o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento deste seu saudoso pai, cujo funeral se realiza hoje, pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em S. Gonçalo, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11.00 horas na referida capela.

Funchal, 12 de Fevereiro de 1985. B272

A cargo da Agência Funerária **SANTO ANTÓNIO**
de CARLOS FERNANDES PEREIRA
Sítio das Courais — Telef. 44316, 44921 e 42959

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Augusto Gomes Pereira
A família do extinto muito reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso pai, cujo funeral se realizou hoje, pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em S. Gonçalo, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11.00 horas na referida capela.

Funchal, 12 de Fevereiro de 1985 B275

PARTICIPAÇÕES

JOÃO BAPTISTA DE FREITAS
FALECEU
R.I.P.

Maria Ariete Pereira de Freitas, seus filhos, genros, noras, netos, irmãos, sobrinhos, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, residente que foi à Av. Luís de Camões, bloco 18 r/c-esq. B, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 13.30 horas, saindo da Igreja Evangélica-Prebiteriana, à Rua do Conselheiro, 47, para o cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho.

Será precedido de cerimónias religiosas pelas 13.00 horas na referida igreja.

A direcção e trabalhadores do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso ex-colega João Baptista de Freitas, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 13.30 horas, saindo da Igreja Evangélica-Prebiteriana, à Rua do Conselheiro, 47, para o cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho.

Funchal, 12 de Fevereiro de 1985. B273

PARTICIPAÇÃO

JOÃO BAPTISTA DE FREITAS
FALECEU
R.I.P.

Sua família, genros, netos, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, residente que foi ao sítio do Algarví, freguesia de São Gonçalo, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.00 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida capela.

Funchal, 12 de Fevereiro de 1985. B274

PARTICIPAÇÃO

JOÃO BAPTISTA DE FREITAS
FALECEU
R.I.P.

A família do extinto cumpre o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento deste seu saudoso pai, cujo funeral se realiza hoje, pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em S. Gonçalo, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11.00 horas na referida capela.

Funchal, 12 de Fevereiro de 1985. B272

A cargo da Agência Funerária **SANTO ANTÓNIO**
de CARLOS FERNANDES PEREIRA
Sítio das Courais — Telef. 44316, 44921 e 42959

PARTICIPAÇÃO

JOÃO BAPTISTA DE FREITAS
FALECEU
R.I.P.

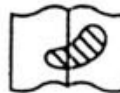
A família do extinto cumpre o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento deste seu saudoso pai, cujo funeral se realiza hoje, pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em S. Gonçalo, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11.00 horas na referida capela.

Funchal, 12 de Fevereiro de 1985. B272

A cargo da Agência Funerária **SANTO ANTÓNIO**
de CARLOS FERNANDES PEREIRA
Sítio das Courais — Telef. 44316, 44921 e 42959

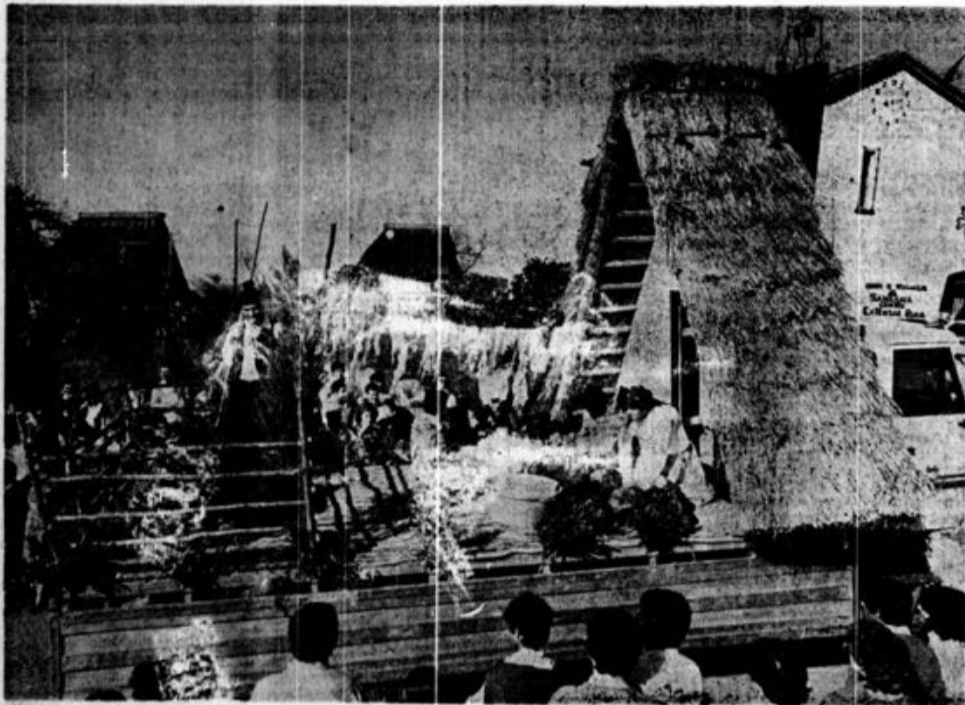
ORIGINAL COM DESFOCAGEM



REGIONAL

Propriedade da EMPRESA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, LDA.
 Administração, Redacção, Publicidade e Oficinas:
 Rua da Alfândega, 8 - 9000 FUNCHAL - MADEIRA
 Teleg. «Notícias» / C.P. 421 / Telef. 20031-32 / Telex 72161
 Tiragem média diária do «DN» em Dezembro/84: 8.920
 Depósito legal n.º 1021/82

FORTE PAGO



Em Santana, a Festa dos Compadres é a demonstração viva da força do seu povo. Na imagem um dos participantes no cortejo: o cavalo serrano, da Extensão Rural. (Foto M. Nicolau)

O CARNAVAL NO NORTE: A FESTA DO POVO!

Para entender o Carnaval de Santana é preciso vê-lo.

A festa dos compadres que se realizou no passado fim-de-semana no Norte da ilha, muito pouco tem a ver com o tradicional espírito carnavalesco, que nesta altura do ano se vive um pouco por toda a parte.

A força do povo e o seu trabalho foram os temas básicos do cortejo alegórico, cortejo esse que este ano constituiu uma inovação na Festa dos Compadres. Os quadros típicos vivos, que diariamente se vêem um pouco por todo o lado no Norte da ilha, estiveram retratados através da sua população. A confecção do bolo do caco, a flagem do trigo, a lapinha, os lenhadores e os pescadores entre outros, foram alguns dos carros que desfileram pelas ruas principais da vila.

O sol foi o motivo principal para que a população cidadã se deslocasse à serra, e assim assistisse a um espectáculo inédito nestas andanças carnavalescas.

A festa iniciou-se no sábado, com a presença do conjunto de música moderna «Ritmos 5». Durante a manhã de domingo, a actuação da Banda Municipal e do Grupo Folclórico de Santana, encheram os olhos e os ouvidos da população nortenha, que cedo acorreu ao largo em frente à Câmara Municipal, local onde decorreram os festejos.

O cortejo de carros alegóricos e de troupas carnavalescas iniciou-se um pouco depois das 15 horas, e no desfile participaram treze viaturas, a maioria dos quais autênticas demonstrações etnográficas da vida diária do povo desta terra. Convém ainda salientar que duas destas representações estarão presentes no Funchal, no desfile trapalhão organizado pela Secretaria Regional do Turismo e Cultura, são elas a representação do Centro de Saúde da Silveira e o carro dos lenhadores.

presentação do presidente do Governo Regional, Nicolau de Freitas, presidente da Câmara Municipal de Santana; José António Sousa, da União Desportiva Local; José António Mendonça, da Câmara Municipal, e eng. Ferreira, director da Extensão Rural, e pela representante do «DN», Marina Caldas, resolveu atribuir os prémios à tropa da pequenada, constituída unicamente por crianças e adolescentes, e, ainda, à representação do Centro de Saúde da Silveira.

No final do desfile João Carlos Abreu referiria que o Carnaval é uma forma de humanizar a população, e que «com mais carnavais a Madeira ganhará progresso, e o seu povo ficará mais valorizado».

A Festa dos Compadres que já há alguns anos é realizada na região nortenha, foi este ano organizada pela União Desportiva de Santana.

O júri constituído por João Carlos Abreu, em re-

presentação do presidente do Governo Regional, Nicolau de Freitas, presidente da Câmara Municipal de Santana; José António Sousa, da União Desportiva Local; José António Mendonça, da Câmara Municipal, e eng. Ferreira, director da Extensão Rural, e pela representante do «DN», Marina Caldas, resolveu atribuir os prémios à tropa da pequenada, constituída unicamente por crianças e adolescentes, e, ainda, à representação do Centro de Saúde da Silveira.

No final do desfile João Carlos Abreu referiria que o Carnaval é uma forma de humanizar a população, e que «com mais carnavais a Madeira ganhará progresso, e o seu povo ficará mais valorizado».

A Festa dos Compadres que já há alguns anos é realizada na região nortenha, foi este ano organizada pela União Desportiva de Santana.

O júri constituído por João Carlos Abreu, em re-

presentação do presidente do Governo Regional, Nicolau de Freitas, presidente da Câmara Municipal de Santana; José António Sousa, da União Desportiva Local; José António Mendonça, da Câmara Municipal, e eng. Ferreira, director da Extensão Rural, e pela representante do «DN», Marina Caldas, resolveu atribuir os prémios à tropa da pequenada, constituída unicamente por crianças e adolescentes, e, ainda, à representação do Centro de Saúde da Silveira.

No final do desfile João Carlos Abreu referiria que o Carnaval é uma forma de humanizar a população, e que «com mais carnavais a Madeira ganhará progresso, e o seu povo ficará mais valorizado».

A Festa dos Compadres que já há alguns anos é realizada na região nortenha, foi este ano organizada pela União Desportiva de Santana.

O júri constituído por João Carlos Abreu, em re-

Um aspecto mais carnavalesco da «Festa dos Compadres» em Santana. (Foto Manuel Nicolau)

«POR NÃO CUMPRIMENTO DE NORMAS ESTABELECIDAS»

G. R. MANDOU DESOCUPAR EDIFÍCIO ONDE SE INSTALAVA A UNIÃO DAS BORDADEIRAS DE MACHICO

• U.B.M. e UDP protestam contra a decisão do executivo madeirense

O Governo Regional de Madeira mandou ontem desocupar o edifício em que se instalava a União das Borda-deiras de Machico, dizendo que o referido edifício foi ocupado ilegal e violentamente em Junho de 75.

Em nota oficial, o gabinete de Alberto João Jardim adianta que aquelas instalações são património da Região Autónoma da Madeira e estão afectas ao Instituto do Bordo e Tapeçarias (I. B. T. A. M.).

Afirma que «durante todo este tempo, recusaram-se ao cumprimento das normas estatutadas ao diálogo e à legalização da situação».

A nota governamental salienta que, «a semelhança do

que tem feito com outras cooperativas, procederá igualmente com as bordadeiras de Machico, bastando para tal o cabal cumprimento às leis». Conclui afirmando que as bordadeiras nesta situação só poderão queixar-se de si próprias, pois durante estes quase dez anos preferiram dar obediência a uma direcção político-partidária em vez de se preocuparem em legalizar a sua posição, apesar dos insistentes apelos que lhes foram dirigidos».

Esclarecimento da União das Borda-deiras de Machico

Entretanto, em comunicado

ontem emitido, a União das Borda-deiras de Machico começa por referir que «em 1975, as bordadeiras de Machico, sentindo-se vítimas da longa exploração por parte dos grandes patrões dos bordados, reuniram-se em cooperativa e solicitaram às entidades competentes o prédio do sítio da Pontinha, Machicos».

Assim, «das conversações havidas entre a Comissão Liquidatária do Grémio, a Câmara Municipal de Machico e o Governador da Madeira, sr. Brigadeiro Carlos Américo, resultou a entrega do dito prédio à nossa Cooperativa, que sempre funcionou sob

(Continua na 8.ª página)

NÚCLEO DO P.S. NA CAMACHA

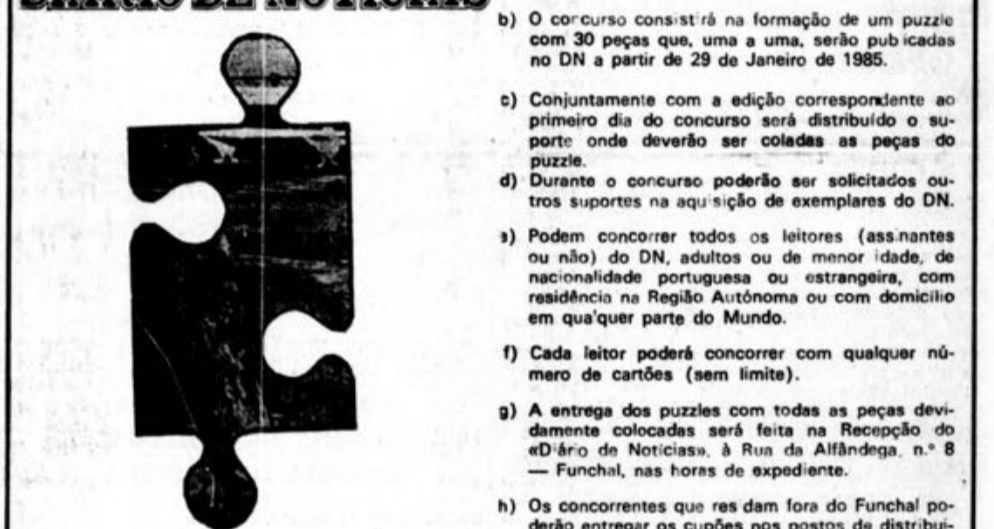
Decorreu no último fim de semana a eleição dos novos dirigentes do núcleo da Camacha do Partido Socialista, tendo sido eleitos para presidente da Assembleia Geral, Manuel Baptista Teixeira Neves e para secretário-coordenador, José Filipe Nóbrega da Mota.

As acções compareceram deputados socialistas da Assembleia Regional, entre os quais, o líder madeirense, Emanuel Jardim Fernandes, que, como normalmente vem fazendo quando se desloca às estruturas de base do seu partido, usou da palavra para salientar que o ano de 1985 será um ano promissor para a sociedade portuguesa.

«O PS é negativamente um partido corajoso porque tem apanhado, quando está no Governo, fortes ventanias de desânimo e de frustração, motivadas por certas medidas impopulares que governos anteriores não tomaram por coragem e por eleitoralismo fácil, consequentemente provocou um emperramento social e político, no entanto, devido à coerência e à seriedade do Partido Socialista a própria desilusão frustrou-se, porque ele é espaço de renovação e de desenvolvimento e por isso mesmo a democracia não corre perigo».

GRANDE CONCURSO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

GRANDE CONCURSO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»



- PEÇA N.º 22 — Recorte pelo contorno a figura e cole no adequado espaço do suporte.**
- LISTA DE PRÉMIOS**
- | | |
|---|--|
| 1.º PRÉMIO — Automóvel Renault 5 | Secador AEG e Cosméticos |
| 2.º — Frigorífico AEG, 300 NDT | 11.º e 12.º — Máquina de pipocas WEAR-EVER e Cosméticos |
| Fogão a gás MCC-4, Máquina de lavar roupa LAVAMAT 466 P2 | 13.º a 22.º — CABAZ (com refrigerantes SU-MOL, PEPSI, SUCOL 7 UP, BB e TRINARAN-JUS; vinhos CASAL DO CASTELO; vermute CINEZANO; brandy MACIEIRA; bagaceira AL-DEIA VELHA; cerveja BAVARIA; produtos alimentícios INSULAR e rodízios para garrafas de gás |
| 3.º — Leitor compact disc PHILIPS CD 200 | 23.º — Trem de cozinha LOURENÇO com artigos domésticos |
| 4.º — Aspirador STAR-MIX 601 e Misturador ROWENTA KA 70 | PRÉMIO ESPECIAL A SORTEAR ENTRE ASSINANTES com pagamento de assinatura para 1985 efectuado até 15-2-85 — Frigorífico KEL-VINATOR K013 TH |
| 5.º — Viagem a LONDRES (ida e volta para 1 pessoa) | |
| 6.º — Estadia de uma semana, em regime de meia pensão, no HOTEL DOM PEDRO (Machico) | |
| 7.º — Viagem ao ALGARVE (ida e volta para 2 pessoas) | |
| 8.º — Videopac PHILIPS G7-400 | |
| 9.º e 10.º — Máquina de pipocas WEAR-EVER. | |

REGULAMENTO DO CONCURSO

a) O «Diário de Notícias» da Madeira organiza um concurso nas suas colunas dedicado aos seus assinantes e leitores em geral denominado


- b) O concurso consistirá na formação de um puzzle com 30 peças que, uma a uma, serão publicadas no DN a partir de 29 de Janeiro de 1985.
- c) Conjuntamente com a edição correspondente ao primeiro dia do concurso será distribuído o suporte onde deverão ser coladas as peças do puzzle.
- d) Durante o concurso poderão ser solicitados outros suportes na aquisição de exemplares do DN.
- e) Podem concorrer todos os leitores (assinantes ou não) do DN, adultos ou de menor idade, de nacionalidade portuguesa ou estrangeira, com residência na Região Autónoma ou com domicílio em qualquer parte do Mundo.
- f) Cada leitor poderá concorrer com qualquer número de cartões (sem limite).
- g) A entrega dos puzzles com todas as peças devidamente colocadas será feita na Recepção do «Diário de Notícias», à Rua da Alfândega, n.º 8 — Funchal, nas horas de expediente.
- h) Os concorrentes que residam fora do Funchal poderão entregar os cupões nos postos de distribuição do DN.
- i) Por cada puzzle completo se apresentará ao portador um cartão numerado para participar no sorteio.
- j) Em data a anunciar oportunamente, mas nunca superior a 30 dias após a publicação de todas as peças, será realizado um sorteio público, em hora e local a divulgar, com a presença de representantes do Governo Regional da Madeira, do DN, de concorrentes ou outras pessoas interessadas.
- k) O sorteio será efectuado pelo sistema de bolas numeradas de 0 (zero) a 9 (nove), correspondendo cada uma delas, respectivamente, à unidade, dezena, centena, milhar e dezena de milhar.
- l) Será sorteado um prémio especial entre os assinantes que efectuarem, até 15 de Fevereiro, o pagamento prévio da respectiva assinatura do DN para o ano de 1985.
- m) Os prémios a atribuir serão aqueles que DN anunciará numa lista especial.
- n) Os prémios deverão ser levantados pelos contemplados até 30 dias após a data da realização do sorteio, sendo da conta dos concorrentes o respectivo transporte.
- o) Findo o prazo referido na alínea anterior, os prémios não levantados serão entregues pelo DN a instituições de beneficência da Região.
- p) Os premiados não residentes na Madeira podem delegar noutra pessoa a recepção dos prémios desde que as credenciais de forma legal para essa operação.
- q) As pessoas premiadas aceitam as entrevistas e reportagens gráficas com o «Diário de Notícias» pretenda ressaltar a autenticidade do concurso.

ÚNICO — Os casos omissos serão resolvidos pela Direcção-Geral do DN e respectivo secretariado do GRANDE CONCURSO DIÁRIO DE NOTÍCIAS e, com referência ao sorteio, pelas entidades atrás referidas e representante da autoridade presente no acto.

BENEFICIE DE DE DESCONTO 15 %

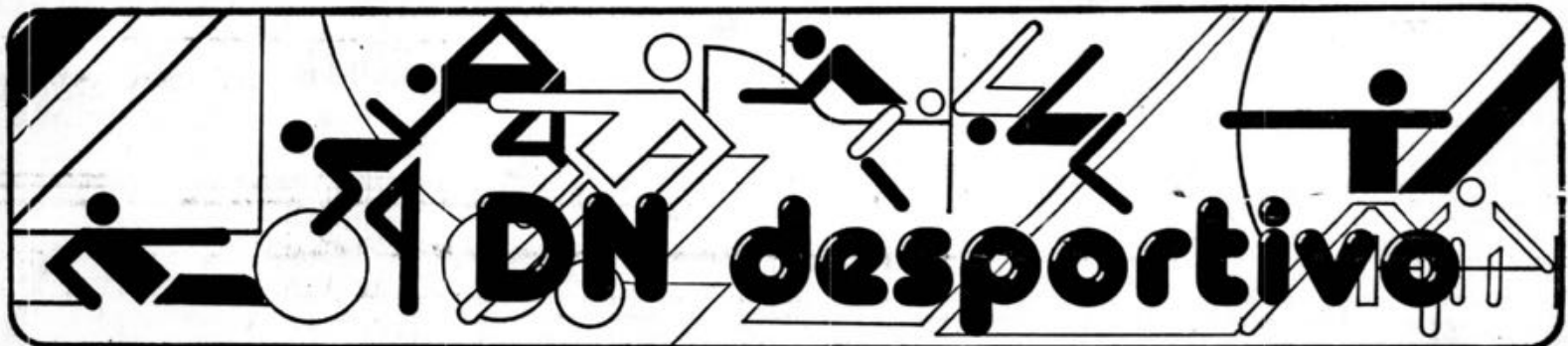
NA SUA ASSINATURA ANUAL DO PAGANDO-A DIRECTAMENTE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

ATÉ 15 DE FEVEREIRO



e habilite-se ao prémio especial de concurso

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



EM LA VALLETTA MALTA, 1 - PORTUGAL, 3 AGRESSIVIDADE DOS MALTESES NÃO CHEGOU PARA DETER O MELHOR FUTEBOL PORTUGUÊS

MAS O GRANDE TESTE À EQUIPA DE JOSÉ TORRES ESTÁ MARCADO PARA O DIA 24 COM A R.F.A.

A selecção portuguesa de Futebol regressou às vitórias com um triunfo por 3-1 sobre Malta em La Valetta que a coloca de novo em posição capaz de disputar um dos dois lugares do Grupo 2 que dão acesso à fase final do Mundial.

a República Federal da Alemanha num encontro que pode decidir muita coisa no Grupo 2, apesar dos muitos jogos que ainda falta disputar.

o encontro, não permitindo aos portugueses exercera toda a sua técnica e dando em contrapartida aos jogadores da casa o terreno óptimo para aplicarem a sua agressividade.

Apostada em resolver cedo a situação, a selecção portuguesa conseguiu aos 13 minutos mais um gol, após excelente lance de João Pinto. O lateral direito evitou que a bola saísse e, em vez de um centro atrasado optou por meter para a área, com Fernando Gomes a dar um toque no esférico e a elevar a contagem.



Portugal não realizou uma grande exibição, mas fez o suficiente para levar de vencida a equipa maltesa. Na imagem, Inácio parece decidido no ataque às redes contrárias, embora vá encontrar, pela frente, uma defesa sólida.

Carlos Manuel a não dar em ram de rompante. Portugal sacudia a pressão após os primeiros 10 minutos, mas quando parecia que o jogo ia retomar o curso do primeiro tempo, Malta marcou.

Ficha do jogo Sob a arbitragem do húngaro Nagy, as equipas alinharam: MALTA — Mifsud, Aquilina (Emmanuel Farrugia 78), Scicluna (Muscat 33), Buttigieg, Azzopardi, Woods, Busuttil, Veila, Leo Farrugia, Ray Xuereb e De Giorgio. PORTUGAL — Bento, João Pinto, Eurico, Lima Pereira, Inácio, Jaime Magalhães, Carlos Manuel, Frasco (Virgílio 82), André, Gomes e Putre (Diamantino 80).

de Xuereb. Bento defendeu com dificuldade junto à base do poste esquerdo, mas a bola sorriu e Leo Farrugia atirou para o fundo da baliza.

Carlos Manuel teve nova transformação de livre quase conseguida, aos 70 minutos, mas a pressão portuguesa resultou aos 73, na sequência de uma jogada em que a bola passou por André, Jaime Magalhães e Carlos Manuel, antes de o benfiquista a endossar a Gomes que, com remate rasante e colocado, marcou.

RALI DE PORTUGAL - VINHO DO PORTO

TUDO ESTÁ A POSTOS PARA A GRANDE FESTA

Tudo está pronto para mais uma edição do Rali de Portugal / Vinho do Porto. Este rali, que contará, mais uma vez, para os Campeonatos do Mundo de Marcas e Condutores, realizar-se-á de 5 a 10 de Março, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal.

altura, os responsáveis pelo Rali Vinho da Madeira irão efectuar vários contactos com pilotos participantes naquele rali, a fim de os atrair até à Madeira.

clássicas a percorrer três vezes: Lagoa Azul, Peninha e Sintra — constituirá o «espetivo» da prova e também a sua primeira secção, que acabará às 16.30 para o primeiro. Duas horas depois, os concorrentes voltam à estrada para rumarem à Póvoa de Varzim, onde começarão a chegar às 5.30 da madrugada de dia 7. Pelo caminho ficarão mais oito classificativas: Gradil (6,5 km), Montejunto (13), Figueiró dos Vinhos (20,5), Campelo (10,5), Serra da Louçã (20), Préstimo (12,5), Vouzela (23) e Olivreira de Frades (8).

ve horas de descanso, começará a 2.ª etapa, a tradicional «ronde» minhota, a ligação Póvoa - Póvoa, com 120 quilómetros, dos quais 166 correspondem aos cinco troços que os concorrentes percorrerão duas vezes, a saber: Orbaçém (11,5), Gávea (11), Etreimo (6,5), Arcos-Portela (27) e S. Lourenço (27). A etapa acabará à meia-noite, para o primeiro.

As 5 horas da manhã de dia 9 terá início a derradeira etapa, Viseu - Polares - Tomar - Estoril, que, para o primeiro, acabará às 22.30 no Autódromo. Arganil (56,5), Candosa (6,5), Louisa (10,5), todas a percorrer duas vezes e Martimel (9) e Coruche (20) são as últimas classificativas (176 quilómetros) que os concorrentes terão de cumprir.

Como é habitual, no domingo, dia 10, haverá a distribuição de prémios no Autódromo do Estoril, onde se disputará a tradicional prova de «salões».

se deslocarão a Portugal, existe desde já a garantia de um extraordinário espectáculo que oporá três marcas com iguais pretensões e possibilidades — a «Audi» (vencedora nos últimos anos e Campeã Mundial), a «Lancia» (que dispõe de um dos mais ricos palmarés no Rali de Portugal / Vinho do Porto) e a «Peugeot» (que assegurou a vitória nas três últimas



José Martins na hora da saída
Nunca ambicionei ser presidente da Associação de Desportos da Madeira

NO CROSS «L'EQUIPE» EZEQUIEL CANÁRIO conquistou a sua primeira grande vitória Internacional

- CARLOS LOPES FOI 5.º
- EMIGRANTE PORTUGUÊS FOI 19.º
- ALBERTINA MACHADO EM 3.º

Ezequiel Canário conseguiu a primeira grande vitória da sua carreira internacional e no meio de uma chuva de aplausos de emigrantes ganhou o terceiro lugar no cross internacional do «L'Equipe», nos arredores de Paris.

A vitória de Canário foi conseguida frente a uma concorrência importante e entre ela o campeão do mundo de corta-mato e campeão olímpico da maratona, Carlos Lopes, que foi quinto classificado.

do. Lopes ficou no pelotão da frente não fazendo qualquer tentativa para se chegar a Canário.



Lúcio Pereira Um emigrante português, Lúcio Pereira, foi décimo no cross internacional do «L'Equipe».

PEDRO GOMES FALOU A DN
«O MARÍTIMO SUBIRÁ DE DIVISÃO O UNIÃO PODERÁ ALCANÇAR A LIGUILLA E O NACIONAL MANTER-SE-Á NO ESCALÃO SECUNDÁRIO»



O seu grande objectivo para este ano é ficar entre os dez (Continua na II página)

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



II

«D.N.» DESPORTIVO

12 de Fevereiro de 1984

RALI DE PORTUGAL - VINHO DO PORTO

(Continuação da 1.ª página)
Porta em 1979 - 1983 - 1984)
Walter Rohrl e Michele Meunton.

Pelo menos três «Lancias» estarão presentes e, assim, se, como curiosidade, que a marca se encontra neste momento em Portugal a testar os seus novos carros. Serão seus condutores Markku Aho (vencedor por 4 vezes da nossa prova), Henry Toivonen e Massimo Biasion, não estando excluída a possibilidade de um quarto carro poder participar com Attilio Bettega ao volante. Biasion e Toivonen foram os vencedores dos últimos dois Ralis Vinho da Madeira.

mo tem sucedido nos anos anteriores, se encontrarão instalados o Secretariado, a Sala de Imprensa e o Centro de Informações ligado directamente por via telefónica e por rádio ao princípio e ao final de cada prova de classificação, sendo imediatamente objecto de tratamento num computador que será instalado no hotel.

Os resultados serão imediatamente tornados públicos através de um circuito de televisão interna instalado pela «Philips» e reproduzidos em press-releases pela «Régua».

Tal como sucedeu nos últimos anos, a organização do Rali de Portugal / Vinho do Porto - 1985 instalará talas para a imprensa no Estoril (Hotel Estoril-Sol), na Póvoa do Varzim (Hotel Vermar), na Régua (Casa do Douro), em Viseu (Feira de S. Mateus), em Polares (Homens Voluntários) e Tamar (Hotel dos Templários).

Quando à «Porsche», os respectivos carros serão confiados aos escandinavos Ari Vatanen e Timo Salonen, e a sua presença é aguardada com enorme expectativa.

A «Mazda» estará presente oficialmente com o piloto belga Marc Dierckx, que desde já manifestou desejo de volta à Madeira.

A «Volswagen» participará em Grupo A, com Jochen Klein e Franz Wittmann. De De salientar a participação de três carros oficiais da marca japonesa «Dacia», uma novidade em provas portuguesas.

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».

Entre os pilotos nacionais, encontram-se já inscritos os melhores nomes do nosso automobilismo e também cerca de 20 participantes do troféu «Citroën Visa».



CROSSE «L' EQUIPE»

(Continuação da 1.ª página)

primeiros quando correr o Nacional em 3 de Março.

Lúcio Pereira já tentou a maratona: foi em 1984, em Rotterdam, e desistiu aos 10 quilómetros quando seguiu a cerca de 45 segundos de Carlos Lopes, a comandar em tempo recorde do mundo. Lopes também acabou por desistir.

Lopes «Não tenho a mesma força de antigamente»

Ezequiel Canário desejou que a sua vitória no cross do jornal «L'Equipe» tenha o carácter de o tornar mais conhecido a nível internacional, com os conseqüentes convites.

Canário historicamente a prova, na qual arrancou para a meta aos 7.300 metros, a cerca de 2.300 do final, dizendo que esteve sempre no controlo.

«Mesmo quando os franceses tentaram forçar não tive problemas. Quando atiquei, pensei que o Carlos Lopes viesse comigo e quando o vi para trás a cerca de 1.500 metros da meta fiquei muito surpreendido por me ver sozinho, adiantado».

«Nessa altura — acrescentou — e como não sou muito lento a terminar, pensei que tinha possibilidades de ganhar».

Para Canário, em resumo, «foi a história das Açetias ao contrário. Na Açetias, domingo passado, na Taça dos Campeões, Canário arrancou mas foi seguido pouco depois por Lopes, que acabou por vencer, ficando ele em segundo».

Ezequiel Canário, 24 anos, assinou: «a vitória numa prova de tanto renome pode servir para que a partir de agora passe a receber convites do estrangeiro directamente e a não ser apenas escolhido pela Federação quando outros atletas não aceitarem».

O atleta ficou vivamente impressionado pela habitual festa dos emigrantes portugueses no final: «Apesar de ter já corrido algumas vezes no estrangeiro, nunca me tinha apegado da festa dos emigrantes, especialmente porque nunca tinha ganho».

«Fiz os últimos 500 metros sob um barulho ensurdecedor, com gente a gritar e alguns até a chorar. E qualquer coisa de que nunca mais me esquecerei na vida».

Atleta habituado a estas coisas e mantendo a frieza habitual, em Carlos Lopes, para quem «foi mais uma corrida de quase dez mil metros».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

«Vim para ganhar, mas perdi porque houve quem andasse mais rápido, referiu, admitindo: «não tenho a mesma força de antigamente e o percurso tinha muita lama isto não serve de desculpa. Além do percurso do Mundial será bastante parecido com este, se bem que com menos subidas».

Campeonatos regionais de Inverno de Pista Rui Humberto um atleta com progressos acentuados - Vitórias colectivas para o Marítimo

Tal como há 15 dias atrás, as provas de Atletismo disputadas neste fim-de-semana no Estádio dos Barreiros, decorreram sob o signo do silêncio motivado pelo não funcionamento do aparelho sonoro daquele recinto desportivo, uma renúncia que repudiou a maioria dos atletas, mas que não impediu a realização do Torneio de Encerramento programado, os melhores possam mandar para o ar o que estiver a passar e de necessário para uma informação oportuna que exige...

Em princípio, segundo as nossas contas, 9 atletas (sete mulheres e dois homens) conseguiram vencer a barreira dos mínimos estipulados pela F. P. A., para a participação de atletas nos Campeonatos Nacionais de Pista de Inverno. Mínimos, afirma-se, em abono da verdade, tão benevolentes como aqueles que a F. P. O. vem estipulando para os Campeonatos Nacionais de «Juniões» e que a A. D. M. foi obrigada a reclassificar por uma questão orçamental e de consciência. Como os mínimos para os Campeonatos Nacionais de Pista de Inverno, até domingo, oficialmente ainda não tinham chegado à Madeira, vimos aguçados o desmorar dos acontecimentos e depois divulgaremos os nomes dos atletas madeirenses com direito à participação nacional.

A âmbito colectivo, este e futuros Torneios de Pista, com sistema de pontuação em regime de inscrição livre, na base da tabela 7-5-4-3-2-1, o C. S. Marítimo foi e será logicamente vencedor crónico. A aposta maritima na II Divisão, as aquisições feitas, constituem per si o reduzido número de atletas filiados nos outros clubes motivos mais do que suficientes para não ter problemas, a nível regional, em classificações colectivas naquele sistema pontual.

O conjunto de provas disputadas, na Pista do Estádio dos Barreiros, nas provas da época de Inverno, podemos tirar algumas conclusões:

a) Houve atletas que se prepararam (...) com vista aos Campeonatos Nacionais.

b) Outros houve, de nível comprovado, que delas se abstiveram, talvez porque pretendem deslocar-se ao Continente numa altura mais propícia e com uma forma mais apurada.

Se fizermos uma análise serena e desapassionada, chegamos à seguinte conclusão:

Sector masculino

Concursos — Peso — Disco — Dardo — Martelo — Compromisso — Altura — Triplô. Apenas um atleta tem dados nas vistas. Trata-se de Rui Humberto (M). Tanto no salto em altura como no comprimento tem sido vencedor crónico e foi o único atleta a

melhorar as suas marcas dentro de um nível aceitável e positivo a âmbito regional. Triplô e Comprimento foram apurados resultados bastante fracos enquanto nos lançamentos esta ou aquela melhor, não invalida a fragilidade de um sector que cada vez mais se distancia do nível nacional.

No sector de corridas, Lino Francisco Viveiros e Ivo Gonçalves, são detentores das melhores marcas técnicas da época, sem grandes apurados técnicos pois apenas só o Lino Correia conseguiu queimar a casa dos 800 pontos, segundo a tabela Dr. Fernando Amato

Sector feminino

Sector de concursos «Lançamentos e Saltos»

Depois de um começo de época menos bom, Paula Andrade (M) bateu o recorde de Madeira do Peso e será com certeza a melhor presença na desfilada nos Campeonatos de Portugal de Inverno. Várias ocasiões têm acudido a concursos neste início de Pista.

Sector de corridas

Amarília Teixeira, tem sido «rainha» na velocidade. Todavia, as suas marcas, nas provas olímpicas estão distantes das alcançadas a nível regional por outras atletas. Na velocidade prolongada e no meio-fundo tudo tem andado um pouco distante.

60 m. — 400 m. — 3.000 m. foram as corridas mais empolgantes dos Campeonatos Regionais de Inverno.

Rui Humberto, com 6,53 tms, no comprimento, quanto a nós foi a melhor presença (em termos de progresso e nível no enquadramento da disciplina) destes campeonatos. E certo que houve algumas atletas que melhoraram as suas marcas, que fizeram uma ou outra prova engraçada, mas a verdade só pode ser esta: alguns recordistas absolutos estão bastante longe do seu melhor...

Resultados técnicos

ALTURA

1.º — Sérgio Abreu (M) — 1.57

60 m.

1.º — José Vieira (M) — 7.2

60 m. h.

1.º — Filipe Camacho (M) — 9.7

60 m. (F.)

1.º — Amarília Teixeira (M) — 8.2

82

J. F.V.

600 m. (F.)

1.º — Maira José Pereira (M) — 63.1

COMP. (M.)

1.º — Rui Humberto (M) — 8.55

DISCO (F.)

1.º — Paula André (M) — 34.96

1500 (M.)

1.º — Francisco Viveiro (M) — 4.00

COMP. (F.)

1.º — Manuela Franco (M) — 4.76

1500 m. (F.)

1.º — Ana Paula Rodrigues (M) — 5.20

PESO (M.)

1.º — Juvenal Gonçalves (M) — 12.76

100 (M.)

1.º — Norberto Pereira (Sp/roc) — 51.8

DISCO (M.)

1.º — Juvenal Gonçalves (M) — 37.40 mt.

PESO (F.)

1.º — Paula Andrade (M) — 10.70 mt.

60 m. h. (F.)

1.º — Goreti Pereira (M) — 11.5

200 m. (F.)

1.º — Amarília Teixeira (M) — 28.5

DARDO

1.º — Maria João Sousa (M) — 32.08

ALTURA (F.)

1.º — Goreti Pereira (M) — 1.40 mt.

600 mts. (F.)

1.º — Maria José Pereira (M) — 2.28.9

800 mts. (M.)

1.º — Carlos Correia (M) — 2.13

DARDO (M.)

1.º — Emanuel Lima (M) — 44.22

MARTELO

1.º — Ricardo Jardim (M) — 29.80

300 mts.

1.º — Norberto Pereira (Sp/roc) — 24.00

TRIPLO

1.º — Graciano Farinha (M) — 12.54

3000 m. (F.)

1.º — Ana Lúcia (Santaruzense) — 11.34

3000 m. (M.)

1.º — Francisco Viveiro — 8.51 11

82

J. F.V.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES MARITIMO realiza resultado recorde

O Marítimo ao bater o Santana por catorze bolas sem resposta estabeleceu o resultado recorde de golos num só encontro neste campeonato.

A jornada vinte e dois, que foi repartida por sábado e domingo, rendeu 42 golos, tendo apenas um encontro não se realizado o A. D. Machico — 1.º de Maio devido ao mau estado do terreno de jogo do Tróvão Var em Machico motivado pelas chuvas que têm caído nos últimos dias.

Dos restantes encontros disputados não se verificaram surpresas, dado que os clubes da frente venceram todos sem grandes dificuldades. O Marítimo continua a manter os seus seis pontos de avanço sobre o segundo classificado o União e sete sobre o Nacional, que ocupa o terceiro lugar.

O Marítimo, até ao momento, já marcou 94 golos sendo o melhor ataque do campeonato, seguido do União com 60. Quanto às defesas menos batidas, o Marítimo também é primeiro com seis golos consentidos, enquanto União e Nacional têm sete golos sofridos.

A próxima jornada a realizar no próximo fim-de-semana coloca o União a enfrentar o 1.º de Maio, o Nacional tem como adversário a Juventude. O Marítimo folga.

RESULTADOS

Nacional — Recreio e Desporto ... 6-1

Alma Lusa — Ribeira Brava ... 2-9

União — Estreito ... 6-0

Marítimo — Santana ... 14-0

Andorinha — Juventude ... 0-1

Camaça — Pátria ... 1-2

A. D. Machico — 1.º de Maio (adiado)

CLASSIFICAÇÃO

1.º — MARITIMO ... 84-6 37

2.º — União ... 69-7 31

3.º — Nacional ... 64-7 30

4.º — Câmara de Lobos ... 27-13 75

5.º — Ribeira Brava ... 36-21 24

6.º — Pátria ... 30-33 22

7.º — A. D. Machico ... 25-12 71

8.º — Juventude ... 32-26 19

9.º — Santaruzense ... 21-23 17

10.º — Recreio e Desporto ... 33-39 17

11.º — Alma Lusa ... 15-32 12

12.º — 1.º de Maio ... 13-31 12

13.º — Andorinha ... 15-42 11

14.º — Carvalheiro ... 13-40 10

15.º — Camaça ... 17-45 10

16.º — Santana ... 6-60 6

17.º — Estreito ... 6-59 2

CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADOS

Nacional «A» — Nacional «B» ... 2-1

Juventude — A. D. Machico ... 0-1

Para a sexta jornada do Campeonato Regional de Iniciados, teve lugar no domingo dois encontros no ex-Liceu.

O Nacional «A» venceu pela marca de dois a um o Nacional «B», enquanto a A. D. Machico veio até ao Funchal ganhar à Juventude por uma bola sem resposta.

Nesta jornada, foi a vez do Marítimo folgar, pois o campeonato está sendo disputado apenas por cinco equipas de quatro clubes.

Na próxima ronda, o Nacional «B» defronta a Juventude no ex-Liceu, enquanto que no Campo da Inaculada Conceição em Santo António, o Marítimo recebe a visita do Nacional «A».

CLASSIFICAÇÕES

Masculinos (9.600 metros):

1.º — EZEQUIEL CANARIO (PORTUGAL) ... 29m58s

2.º — Vincent Rousseau (Bélgica) ... 30m07s

3.º — Roger Hackney (Grã-Bretanha) ... 30m08s

4.º — Pierre Levisse (França) ... 30m11s

5.º — CARLOS LOPES (PORTUGAL) ... 30m12s

Femininos (5.600 metros):

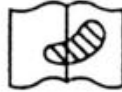
1.º — RUTH SMEETH (Grã-Bretanha) ... 19m49s

2.º — Betty Van Steenbroeck (Bélgica) ... 19m51s

3.º — ALBERTINA MACHADO (PORTUGAL) ... 19m54s

4.º — Jacqueline Lefebvre (França) ... 20m06s

MELHORES MARCADORES DO GRUPO 2



12 de Fevereiro de 1985

«D.N.» • DESPORTIVO

III

JOSÉ MARTINS — A HORA DE PASSAR O «TESTEMUNHO»

«NUNCA AMBICIONEI SER PRESIDENTE DA A.D.M.
NÃO ESTOU DECEPCIONADO, MAS HÁ MUITA COISA A FAZER»

É IMPORTANTE REPENSAR QUAIS AS MODALIDADES A INCREMENTAR PARA O CONFRONTO COM O DESPORTO NACIONAL

Entrevista de: HENRIQUE CORREIA
Fotos de: A. SPINOLA

Na Madeira, o dirigismo desportivo, a todos os níveis, desde os Clubes às Associações, passando invariavelmente pelos órgãos máximos que coordenam toda a actividade desportiva, assenta numa base razoável, muito embora nem sempre tenha sido aplicada a frase «O homem certo no lugar certo». Com isto, não significa qualquer crítica aos nossos dirigentes, pois a sua acção tem vindo a caracterizar-se por um louvável dinamismo, que muito vem beneficiando a imagem do desporto madeirense além-fronteiras, não obstante algumas fases de total desentendimento, fruto da falta de diálogo e sobretudo da inexistência de uma cuidada planificação.

Mas não pretendemos, aqui e agora, dissecar toda a problemática relacionada com o dirigismo na Região, dado que essa deverá ser uma tarefa para outros momentos e outros momentos. Para já, a nossa intenção primordial é analisar a situação actual da Associação de Desportos, sobre a qual têm vindo a incidir fortes críticas, provenientes de alguns clubes. A Direcção da ADM, em vésperas de «passar o testemunho» e o seu presidente, José Martins, não deverão ter saudades de um mandato que lhes trouxeram algumas dores-de-cabeça.

Pouco votado para as habituais «guerras» desportivas que proliferam na Região, José Martins sentiu que, afinal, o desporto necessita de uma inegável remodelação, essencialmente no que concerne à actividade amadora, aquela a que se dedica a Associação, congregando o ténis de mesa, hóquei em patins, andebol, atletismo, natação e ciclismo, todas com objectivos diferentes e cada uma delas reunindo um elevado número de problemas, difíceis de solucionar.

Instado por nós a pronunciar-se sobre a acção desenvolvida na ADM, durante estes anos, José Martins classificou-a de positiva, referindo que não propriamente por mim, mas por tudo aquilo que conseguimos fazer em prol das modalidades. Em contrapartida, os pontos negativos também apareceram, nomeadamente nos momentos em que tive a necessidade de substituir vice-presidentes, desempenhando cargos e actividades que, inicialmente, não estavam previstos.

Com isso querará afirmar que não teve colaboradores à altura das exigências da Associação?

— A lista que me foi apresentada, mereceu o total apoio, uma vez que era composta por bons elementos. No entanto, alguns deles acabaram por não assumir as diferentes tarefas, uns porque fizeram opções de jogar, outros porque saíram da Região, e inclusive

teve durante os últimos quatro anos.

É evidente que, existem diversos factores a contribuírem directamente para essas críticas. Quer queiram, quer não, a natação teve um incremento notável e alcançou plano de destaque no contexto desportivo da Região, ao conquistar excelentes resultados a nível nacional, na sequência, também, do trabalho efectuado nos clubes.

Não é correcto dizer-se que perdi demasiado tempo com uma modalidade

um que não chegou a tomar posse, factos que deixaram algumas lacunas nas diferentes modalidades. Então, servi-me do argumento de comissões de pessoas que tiveram o título de coordenadores, para que não estivesse em causa a condução desses desportos, feita sob a minha presidência, mas não sob a minha orientação.

Inúmeras críticas vêm sendo «entregadas» para a ADM, e como tal não podemos deixar de saber qual a reacção de José Martins. Há quem diga que tem defendido muito

Quer queiram, quer não, a natação teve um incremento notável

mais uma modalidade, em particular (natação). É verdade?

— Não é correcto dizer-se que perdi demasiado tempo com uma modalidade, em prejuízo de outras. Se a referência é feita especialmente à natação, devo dizer-lhe que o tempo perdido com ela, é muito mais como juiz, do que propriamente como coordenador na Associação, até porque no início da época, é concedido o calendário aos clubes, onde inclui todo o guião para a temporada, não dando grande trabalho. Depois, a natação foi a modalidade que menos reuniões

Então, as críticas deverão ser feitas aos vice-presidentes?

— Na generalidade, são feitas ao conjunto. Eu nunca dei resposta às críticas, porque aceito-as, negativas ou positivas. No entanto, há certa crítica que não merece resposta, e esta apenas deve ser dada com organização.

No que se relaciona com as críticas que fizermos à Associação, elas incidiram muito mais sobre o funcionamento da figura do presidente, e salvo raras excepções, este era tratado pessoalmente. Inclusive

das mesmas pessoas, partiram dois tipos de crítica. Primeiro diziam que uma determinada modalidade estava bem no capítulo desportivo, mas andava mal administrada. Depois, invertiam os papéis, dando a ideia de que, muito do que eu disse, vinha na sequência de problemas internos dos clubes e das pessoas que os dirigem, acabando a actividade desportiva, por apanhar em tábua.

Quero realçar que, o número de atletas que se deslocaram ao Continente, está de acordo com os critérios definidos pelo Governo. Nunca fomos contra isso e os cerca de três mil contos que temos a pagar, está em consonância com a verba que iremos receber, embora sem saber quando, apesar dos esforços que desenvolvemos.

O nosso entrevistado concretiza melhor:

— A Associação de Desportos tem funcionado, por vezes,

Nunca dei resposta às críticas; aceito-as negativas ou positivas

zes, como o salvador das modalidades junto dos clubes, quando estes deveriam assumir as suas responsabilidades. Cuida um pouco um papel bem definido.

Como vai a Associação, em termos de tesouraria?

— Se falar em disponibilidade financeira, à «boca do cofre», como se diz-se, a Associação não está numa situação boa, antes pelo contrário, está péssima, não tem dinheiro e em termos contabilísticos está falida, pois contraiu dívidas sem ter dinheiro em caixa para as pagar.

Como é do domínio público, a ADM trabalha em ca e exclusivamente com verbas consignadas no Orçamento da Região, através da Direcção Regional dos Desportos. Posto isto, acho que posso esclarecer toda a controvérsia que se tem gerado em torno dos dinheiros da Associação. Nós nunca fizemos transportar, para quem quer que fosse, as dívidas, devendo ser programadas na base do montante a receber. Depois da ADM receber a verba a que tem direito, e se tivermos em conta Dezembro de 84 como caia limite de elaboração das contas, ainda fica um excedente de duzentos contos, dado que devemos receber 3.300 contos e gastamos 3.100 contos. Os dirigentes que assumiram o comando da ADM, poderão ficar descansados de que a Direcção actual não deixará qualquer dívida.

— Neste momento, é difícil de localizar algumas críticas nesse relacionamento.

Há dois anos, deu-se o preenchimento dos quadros da DRD, o que veio trazer uma nova esperança para as modalidades e associações, entre as quais a ADM. Só que, essa

teve mais uma disputa entre pessoas, sem que isso significasse necessariamente, defesa das modalidades.

— Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

Se falar em disponibilidade financeira «à boca do cofre», a Associação está numa situação péssima

ram, quando foram chamados, e os dirigentes que iam às reuniões, chegavam quase sempre a consenso. Porém, aconteceu que, posteriormente, alteraram a sua linha de pensamento, contribuindo, ali sim, para uma certa instabilidade na modelidade, no decorrer da época.

A dificuldade maior, tem residido no capítulo das Comissões de Árbitros, pois são os clubes que fornecem os juizes (na sua maior parte jogadores, treinadores e até dirigentes), com todos os inconvenientes daí advindos, originando uma grande confusão, face à acumulação de funções.

Assim, não pode ser.

No ano transacto, essas acções não apareceram, nem é uma parte nem de outra.

A ADM deixou de programar as actividades, e a DRD deixou de dinamizá-las. O que falta a esta ou outra qualquer Associação, é o suporte das ideias gerais para o desporto federado, pois a DRD sempre tem feito uma distinção entre este e o desporto de divulgação.

Na parte federada, teremos de proceder, não só à organização das provas, mas também a iniciativas de dinamização das modalidades, tarefa que não tem sido nada fácil, porquanto na sua base, estamos em confronto com a DRD.

Por outro lado, não nos podemos assumir como escola de formação, a exemplo do que fizemos com o Hoquei-em-patins, dado tratar-se de um trabalho que compete aos clubes.

Toda a dinamização surge na sequência da acção desenvolvida junto dos escalões mais jovens. Sempre procurei proceder de tal forma, e inclusive confesso que tive um carinho muito especial, não por uma, mas por duas modalidades. Na realidade, tentei integrar essa dinamização na natação, e o facto é que o trabalho está a dar os seus frutos, pois os actuais nadadores que estão em foco, são aqueles que nasceram há quatro anos.

Tentámos o mesmo com o Hoquei-em-patins, ao ser formada uma escola dentro da ADM. Depois, é evidente que tivemos para os clubes, a sequência dessa acção, o que nem sempre tem acontecido, pois as colectividades não têm sabido manter a dinâmica implementada pela Associação.

Ninguém pode substituir os clubes, mas acho que deveria haver uma conjugação de esforços, no sentido de ser analisada e ponderada a situação do desporto amador na Região, não com iniciativas isoladas, mas sim com uma planificação que inclui as Associações, os clubes e a DRD.

O Ténis de Mesa, é uma modalidade que vem vivendo

Na ADM, foi tentada a descentralização, mas tudo isto implica elevadas despesas. Na minha opinião, penso que, na essência, Machico não está esquecido, embora organicamente seja dispendioso trazer o Funchal.

— José Martins fala-nos do São Roque:

— Trata-se de um fenómeno que aparece isolado no Ténis de Mesa. É uma autêntica

Na ADM, foi tentada a descentralização, mas tudo isto implica elevadas despesas. Na minha opinião, penso que, na essência, Machico não está esquecido, embora organicamente seja dispendioso trazer o Funchal.

— José Martins fala-nos do São Roque:

— Trata-se de um fenómeno que aparece isolado no Ténis de Mesa. É uma autêntica

Na ADM, foi tentada a descentralização, mas tudo isto implica elevadas despesas. Na minha opinião, penso que, na essência, Machico não está esquecido, embora organicamente seja dispendioso trazer o Funchal.

— José Martins fala-nos do São Roque:

— Trata-se de um fenómeno que aparece isolado no Ténis de Mesa. É uma autêntica

Na ADM, foi tentada a descentralização, mas tudo isto implica elevadas despesas. Na minha opinião, penso que, na essência, Machico não está esquecido, embora organicamente seja dispendioso trazer o Funchal.

— José Martins fala-nos do São Roque:

— Trata-se de um fenómeno que aparece isolado no Ténis de Mesa. É uma autêntica

Na ADM, foi tentada a descentralização, mas tudo isto implica elevadas despesas. Na minha opinião, penso que, na essência, Machico não está esquecido, embora organicamente seja dispendioso trazer o Funchal.

— José Martins fala-nos do São Roque:

— Trata-se de um fenómeno que aparece isolado no Ténis de Mesa. É uma autêntica

Na ADM, foi tentada a descentralização, mas tudo isto implica elevadas despesas. Na minha opinião, penso que, na essência, Machico não está esquecido, embora organicamente seja dispendioso trazer o Funchal.



- Há certa crítica que não merece resposta
- A ADM tem funcionado, por vezes, como «salvador» das modalidades junto das clubes
- Depois da Associação receber a verba a que tem direito (3.300 contos) ainda fica um excedente de 200 contos pois até Dezembro gastámos 3.100 contos
- Muitas vezes apoiamos os escalões mais baixos, esquecendo os seniores
- Temos, na Madeira, muitos professores de Educação Física, mas infelizmente, a grande maioria não possui conhecimentos de treino; olham o desporto, mais pela formação do que pela competição
- Vou dar um conselho para toda a equipa: que haja um equilíbrio grande, nas decisões a tomar

DRD tudo fez para apoiar o Ténis de Mesa federado.

Há quem seja defensor da descentralização na condução das modalidades. José Martins dá-nos a sua opinião:

— Pela experiência que tenho, depois de quatro anos na Associação, acho que a orientação das modalidades deverá ser descentralizada, pois existem, entre elas, várias diferenças técnicas e de mentalização de cada atleta. Como tal, torna-se difícil, a um dirigente, dar opinião válida sobre todas as modalidades, contribuindo para um «choque» nítido dentro da própria Associação.

Por outro lado, existe um domínio das Federações, que têm vindo a manifestar interesse em afastar as suas modalidades das Associações de Desportos, cuja função principal é acirrar uma prática desportiva, quando esta dá os primeiros passos. Depois ela deve deixar a Associação, e embora eu não seja defensor do desmembramento da ADM, penso que todos nós teremos de observar os inconvenientes quando um desporto atinge grande nível de expansão.

Assim, ele já não pode integrar a Associação, até porque ninguém deve ser presidente de seis modalidades, sob pena de não poder dedicar-se como seria de desejar.

Sou apologeta de um organismo que concorre uma Secretaria Geral, tendo em vista a redução dos custos, mas as modalidades deverão estar separadas, pois cada qual tem uma forma de actuar e características distintas.

— Repare que algumas das críticas dirigidas à Associação foram proferidas por pessoas que estavam dentro do processo. Foi pena que isso tivesse sucedido, sem ter havido uma análise dos antecedentes.

O problema com Machico começou há duas épocas, altura em que existiram divergências com o São Roque, na transição de uma atleta. Digamos que há falta de consenso entre Machico e Funchal.

— Há um «choque» de planificação entre a DRD e a ADM?

— Não existe qualquer polémica entre essas duas organizações. E devo assinalar que:

— Não existe qualquer polémica entre essas duas organizações. E devo assinalar que:

— Não existe qualquer polémica entre essas duas organizações. E devo assinalar que:

— Não existe qualquer polémica entre essas duas organizações. E devo assinalar que:

— Não existe qualquer polémica entre essas duas organizações. E devo assinalar que:

— Não existe qualquer polémica entre essas duas organizações. E devo assinalar que:

— Não existe qualquer polémica entre essas duas organizações. E devo assinalar que:

(Continua na Vª página)



José Martins, presidente da ADM, vendo-se a excelente nadadora do Club Naval do Funchal, Carla Patricia.

gional dos Desportos. Posto isto, acho que posso esclarecer toda a controvérsia que se tem gerado em torno dos dinheiros da Associação. Nós nunca fizemos transportar, para quem quer que fosse, as dívidas, devendo ser programadas na base do montante a receber. Depois da ADM receber a verba a que tem direito, e se tivermos em conta Dezembro de 84 como caia limite de elaboração das contas, ainda fica um excedente de duzentos contos, dado que devemos receber 3.300 contos e gastamos 3.100 contos. Os dirigentes que assumiram o comando da ADM, poderão ficar descansados de que a Direcção actual não deixará qualquer dívida.

— Este gesto foi bastante positiva. E repare, nenhuma Associação deve deixar de gastar as verbas que lhe estão destinadas, não devendo, também, contrair quaisquer dívidas. Esses dinheiros deverão ser gastos no desporto e posso dizer que, em relação à ADM, a grande maioria dos débitos estão relacionados com o problema da insularidade, através

de, quase sempre, de questões desta ou daquela pessoa. Não tenho visto grandes críticas vindas dos directores das colectividades, mas sim dos treinadores, para tentarem esconder os seus desaires, porque qualquer coisa não correu bem.

Como é que se desenrolou o diálogo clubes-Associação?

— Não posso considerá-lo negativo. Os clubes colabora-

ram, quando foram chamados, e os dirigentes que iam às reuniões, chegavam quase sempre a consenso. Porém, aconteceu que, posteriormente, alteraram a sua linha de pensamento, contribuindo, ali sim, para uma certa instabilidade na modelidade, no decorrer da época.

A dificuldade maior, tem residido no capítulo das Comissões de Árbitros, pois são os clubes que fornecem os juizes (na sua maior parte jogadores, treinadores e até dirigentes), com todos os inconvenientes daí advindos, originando uma grande confusão, face à acumulação de funções.

Assim, não pode ser.

No ano transacto, essas acções não apareceram, nem é uma parte nem de outra.

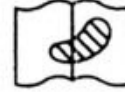
A ADM deixou de programar as actividades, e a DRD deixou de dinamizá-las. O que falta a esta ou outra qualquer Associação, é o suporte das ideias gerais para o desporto federado, pois a DRD sempre tem feito uma distinção entre este e o desporto de divulgação.

Na parte federada, teremos de proceder, não só à organização das provas, mas também a iniciativas de dinamização das modalidades, tarefa que não tem sido nada fácil, porquanto na sua base, estamos em confronto com a DRD.

Por outro lado, não nos podemos assumir como escola de formação, a exemplo do que fizemos com o Hoquei-em-patins, dado tratar-se de um trabalho que compete aos clubes.

Toda a dinamização surge na sequência da acção desenvolvida junto dos escalões mais jovens. Sempre procurei proceder de tal forma, e inclusive confesso que tive um carinho muito especial, não por uma, mas por duas modalidades. Na realidade, tentei integrar essa dinamização na natação, e o facto é que o trabalho está a dar os seus frutos, pois os actuais nadadores que estão em foco, são aqueles que nasceram há quatro anos.

Tentámos o mesmo com o Hoquei-em-patins, ao ser formada uma escola dentro da ADM. Depois, é evidente que tivemos para os clubes, a sequência dessa acção, o que nem sempre tem acontecido, pois as colectividades não têm sabido manter a dinâmica implementada pela Associação.



ANDEBOL

MARÍTIMO COMANDA CAMPEONATO DA MADEIRA (sen. femin.)

Proseguiu o Campeonato de Andebol das Senhoras Femininas com a disputa de mais duas jornadas neste fim de semana...

Os resultados foram os normais, salvo a copiosa derrota de Machico frente ao Académico...

A Taça da Cidade proseguiu nos Iniciais B. Juvenis Masculino, Seniores Masculino e Juvenis Feminino...

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

Table with columns for teams (Machico, Académico A, etc.), and columns for J, V, E, D, P (Goals, Wins, Draws, Losses, Points).

TAÇA ZONA DO FUNCHAL

Ex-Líceu
19h45 — Carvalho — Barreirense
21h30 — Sporting — Marítimo
Santo António
19h45 — Recreio e Desporto — União

Três encontros têm lugar esta noite para a Taça Zona do Funchal, dois no Campo do ex-Líceu e outro em Santo António.

Com as obras de melhoramento do piso do Pavilhão do Funchal, as competições voltarão com certeza à normalidade...

OPINIÃO

A notícia surgiu-nos lacónica, incisiva e envergada, quase escondida a um canto do tri-semanário «A Bola»...

Perdida no Mar Mediterrâneo, a República de Malta é uma pequena formação rochosa, de pedra calcária, constituída pelas ilhas de Malta, Gozo e Camino...

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

A. D. MACHICO continua no comando
O empate do Marítimo frente ao União, a dois golos, constituiu a surpresa desta 12.ª jornada do Campeonato Regional de Juvenis...

TAÇA DA MADEIRA

HOJE em Santo António
21h30 — Andorinha — Câmara de Lobos

Para a segunda eliminatória da Taça da Madeira, defrontam-se esta noite, no Campo da Imaculada Conceição, Andorinha e Câmara de Lobos...

Clube Naval do Funchal

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATORIO
Nos termos da alínea a) do Art.º 36.º dos Estatutos do Clube Naval do Funchal...

- 1 - Leitura da Convocatória.
2 - Verificação do número de presentes.
3 - Leitura e aprovação da Acta da reunião imediata anterior.

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

1.ª SECÇÃO
AVISO
Fax-se público que a Câmara em reunião de 5-2-85 deliberou abrir concurso público...

HOTEL ALTO LIDO

CARNAVAL-85
16/2/85 (SABADO)
Venha ao nosso BUFFET-BAILE e divirta-se ao som do conjunto «OS SONNES»

TOMAM POSSE HOJE

NOVOS CORPOS-GERENTES DO C. S. MARÍTIMO

Os corpos gerentes do C. S. Marítimo para o próximo biénio, tomam posse esta tarde (18h30), na sede da colectividade «verde-rubras».

CAMPEONATO REGIONAL DA III DIVISÃO

LOGOS EM ATRASO

CHOUpana - A SURPRESA EMPATANDO NA PONTA DO SOL

Tiveram lugar no último fim-de-semana dois dos quatro jogos em atraso do «Regional» de III Divisão. Dois jogos que colocaram mais «verdades» na tabela classificativa deste campeonato...

ESTRELA - MONTE REAL ... 2-1

MUNICIPAL DOS CANHAS
Árbitro: Alberto Calado, auxiliado por Pite da Silva e Francisco Gonçalves.

PONTASOLENSE - CHOUpana ... 0-0

EMPATE QUE ATE ESTÁ CERTO

CAMPO MUNICIPAL DA PONTA DO SOL
Árbitro: Francisco Silva, auxiliado por Carlos Jesus e Leonel Silva.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

Table with columns for teams (PONTASOLENSE, Estrela, Porto Moniz, etc.) and columns for J, V, E, D, G, P (Goals, Wins, Draws, Losses, Goals For, Goals Against).



PEDRO GOMES A «SPORTING IRÁ RECUPERAR OS QUATRO PONTOS DE DESVANTAGEM EM RELAÇÃO AO LÍDER»

A CONVOCAÇÃO DO OCEANO PARA A SELECÇÃO, NÃO ME SURPREENDEU; SURPRESA FOI, A SUA NÃO CONVOCAÇÃO PARA O JOGO SEGUINTE, SEM QUALQUER JUSTIFICAÇÃO

Entrevista de JOAO PEDRO MENDONÇA
Fotos de ANTONIO CAPELA

Encontrámo-nos num dos gabinetes destinados ao futebol profissional do complexo desportivo do Sporting Clube de Portugal, exactamente com um dos homens mais influentes e com uma acção mais preponderante no comportamento e na carreira deste clube no que ao futebol diz respeito. Estamos-nos a referir a Pedro Gomes, técnico de uma modalidade que é, sem dúvida, a mais popular do nosso País e que, precisamente por esta razão e ainda por se encontrar ao serviço duma agremiação com o historial e a grandiosidade que tem a Alvalade, é agorá, desde o começo desta época, alvo de uma maior atenção por parte do adepto futebolístico.

O actual treinador adjunto e que começou também por desempenhar funções de intérprete da equipa que se encontra actualmente na 2.ª posição do Campeonato Nacional da I Divisão, é um homem que, ainda novo, tem já um curriculum desportivo que consideramos vasto e importante.

Foi jogador de futebol profissional no clube, onde hoje se encontra, desde 1957 a 1973, tendo feito parte de equipas que venceram, além de alguns Campeonatos Nacionais e Taças de Portugal, também uma Taça das Taças.

Conta no seu palmarés com cerca de 40 internacionalizações, contando com a sua presença na Selecção Nacional nas várias categorias desde Juniores, Militar, «B», Promessas e «A».

Iniciando a sua carreira como treinador na época de 1973-74, orientou já as equipas do Oriental, Marítimo (2 vezes), Farense, Rio Ave, Académico de Coimbra, União de Leiria, Balenenses e C.D. Nacional, tendo conseguido subir de Divisão por 4 vezes, sucessivamente com o C.S. Marítimo, Rio Ave, Académico e União de Leiria. Não conseguiu também fugir às chamadas chateadas psicológicas, tão em voga no nosso País de há uns tempos a esta parte, tendo abandonado a meio da época quando se encontrava a treinar clubes como o Farense, o Marítimo e o União de Leiria.

É um homem que, embora jovem, tem já um passado que lhe confere uma experiência e uma maturidade que lhe serão por certo extremamente úteis em termos de futuro.

Pedro Gomes, considerado por muitos um estudioso nesta profissão em que apostou, é um treinador que baseia fundamentalmente a forma de actuar dos conjuntos que orienta, na sua preparação física.

Vamos ao longo desta conversa abordar alguns temas que pensamos terem algum interesse para todos os nossos leitores, como sejam o momento actual do Sporting, a razão ou razões pelas quais foi buscar Oceano a um clube da II Divisão, a carreira da Selecção Nacional.

«DN» — Foi exactamente por este último que fomos chamados, quando lhe perguntámos como viu a presença de Oceano na Selecção Nacional? Pedro Gomes: — Penso que a Selecção teve de facto um comportamento extraordinário, onde poderia inclusivamente ter sido finalista e com um pouco de sorte ter mesmo vencido a prova. Neste tipo de provas, acho que o que é mais difícil é conseguir estar presente na Fase Final. Uma vez conseguida essa presença, que já não conseguimos desde 66, tudo poderia acontecer. E foi exactamente o que aconteceu, conseguimos um brinde e merecemos dum futebol bem jogado que foi reconhecido por quantos assistiram aos jogos e que, repito, com um pouco de sorte, poderíamos ter estado presentes na final e porventura termos sido Campeões da Europa.

«DN» — À frente da nossa Selecção, em França, esteve uma comissão técnica constituída por 4 elementos, pelo menos de início. Qual a sua opinião? P. G. — Neste aspecto, ceto de facto em desacordo. Penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

tir duma pessoa e não foi isso que aconteceu. Houve choques de opiniões, houve desencontros, mas o que é verdade é que o futebol é assim: mesmo, vive basicamente dos resultados e uma vez estes aparecendo os problemas que surgem acabam por diluir-se.

«DN» — Pensando que deve haver uma pessoa que se assumia de facto como líder, que deve existir um cérebro, acha que o que é mais difícil é conseguir estar presente na Fase Final. Uma vez conseguida essa presença, que já não conseguimos desde 66, tudo poderia acontecer. E foi exactamente o que aconteceu, conseguimos um brinde e merecemos dum futebol bem jogado que foi reconhecido por quantos assistiram aos jogos e que, repito, com um pouco de sorte, poderíamos ter estado presentes na final e porventura termos sido Campeões da Europa.

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

Até este momento e pelo que tem vindo a fazer ao longo desta época, e insistindo para que lhe diga um nome, penso que o Manuel José é dos melhores.

«DN» — Qual o melhor árbitro português? P. G. — Embora tenhamos um bom lote de árbitros nacionais, destaco o Raul Nazaré.

«DN» — Qual o melhor dirigente desportivo que conhece? P. G. — Tenho mantido ao longo dos clubes por onde tenho passado, relações cordiais

com vários dirigentes, embora não diga bem com quase todos eles, e é-me de facto difícil realizar um deles.

«DN» — Qual o melhor jogador português da actualidade? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

«DN» — Mas dos quatro, para qual deles mais se inclinava se tivesse que escolher um? P. G. — Não respondo. Não sou Director da Federação.

«DN» — Em relação à questão de facto em desacordo, penso que deve haver sempre uma pessoa, um cérebro. Não há dúvida que deve existir uma equipa técnica onde todos têm e devem colaborar, mas as decisões devem par-

No Campeonato Nacional, estamos na realidade a 4 pontos do líder, mas como fizemos ainda 12 jornadas, tenho a convicção de que os mesmos serão recuperados. Não esquecer o facto do Sporting ter obtido um empate nas Antas e o FC do Porto ainda ter de se deslocar a Alvalade.

Na Taça UEFA, fomos eliminados, o que me faz pensar que podíamos ter ido mais longe e, por que não, mesmo vencer a prova.

Na Taça de Portugal, estamos ainda em prova e aquilo que aconteceu em Alvalade no jogo com o Elvas, foi exactamente Taça. Pensamos passar a eliminatória e lutare-

mos para vencer a Taça de Portugal e, aliás, qualquer prova em que participemos.

«DN» — O Sporting, depois de ter iniciado o Campeonato a jogar bom futebol e a conseguir bons resultados, se exceptuarmos a derrota frente ao Penafiel, nos últimos jogos foi mesmo feliz. Empatou em casa com a Académica, empatou em Faro e voltou a empatar novamente em casa, com um clube da II Divisão, o Elvas. A equipa de futebol do seu clube está em crise?

P. G. — Não, penso que

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.



O técnico-adjunto do Sporting, Pedro Gomes, deu a conhecer ao nosso correspondente em Lisboa, João Pedro Mendonça, alguns aspectos importantes da equipa leonina durante a presente temporada.

Está perfeitamente ao alcance de Portugal a sua presença no México

«DN» — Está de acordo com o lote de jogadores que têm sido convocados para os últimos jogos da nossa Selecção, ou pelo contrário pensa que haverá algum ou alguns elementos que têm sido esquecidos e não o merecem os vícios-veras? P. G. — Acho que de uma forma geral estou de acordo com as convocações feitas, embora haja um ou outro caso de discordância, mas escusamo-nos de focar nomes que penso seria desleal.

Jaime Pacheco foi o melhor jogador português da época passada

«DN» — Na sua opinião, qual o melhor jogador português da actualidade? P. G. — É difícil responder-lhe a essa pergunta. Na minha maneira de ver, existe um lote de jogadores francamente bom, mas para mim o melhor jogador é aquele que ao longo da época consegue manter uma maior regularidade exibicional. Neste momento, a época ainda vai sensivelmente a meio, e portanto posso-lhe responder por exemplo que em relação à época passada, Jaime Pacheco foi o melhor.

O Sporting tem realizado até este momento uma época regular e positiva

«DN» — Como vê até este momento a carreira do Sporting nas provas em que está ou esteve empenhado? P. G. — Até este momento tem realizado uma época que penso que está a ser regular e positiva, face às lesões que têm surgido, o que nos tem impossibilitado de apresentar a mesma equipa dois jogos consecutivos.

Volta ao Sporting, mesmo como treinador adjunto foi uma ótima promoção

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

Oceano tem características de trabalho mais do que suficientes para se impôr no futebol de alto nível

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

Plantel do Sporting, que se encontra na segunda posição do Campeonato Nacional da I Divisão

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

«DN» — Mesmo sabendo que Pedro Gomes via em

«DN» — Quando lhe perguntámos se nos queria responder sobre quem vai ganhar o Campeonato e a Taça, disse-nos que não era visível, mas sim evidente, e que o Sporting é um dos principais favoritos a estas vitórias.

ca, técnica e psicológica que me permitiam prever a sua rápida ascensão no futebol da I Divisão. Oceano tem de facto umas características de trabalho, uma força e um querer que são na realidade muito importantes para que um jogador possa vingar.

«DN» — Encontrou na Madeira mais algum jogador que pensa poder atingir a cimeira que neste momento Oceano já alcançou? P. G. — Não, longe disso. A minha posição no Sporting é muito simples, é uma missão coordenadora e de apoio à toda a estratégia técnica do Departamento, e é isso que acontece. Em termos de deslocação, hotéis e alimentação não falho nada, mas estou na realidade muito bem apoiado por todo o Departamento.

Noutros aspectos, não me vou imiscuir no trabalho do técnico principal. Em relação ao problema do delegado no jogo, foi de facto uma decisão do técnico inglês que preferir ver no banco o gente que esteja na realidade ligada à técnica do futebol.

«DN» — Qual? P. G. — Como é óbvio, não lhe vou dizer o nome.

«DN» — Óbvio, porquê? P. G. — Concretiza que surgiram clubes interessados, o que, como imagina, não interessa.

«DN» — Acha que a chamada de Oceano à Selecção Nacional, neste momento, foi certa ou precipitada? P. G. — Essa resposta de-

ve ser dada pelo seleccionador. Eu, pessoalmente, posso-lhe dizer que a sua convocação não me surpreendeu, aliás qualquer jogador do Sporting está nessa contingência, o que me surpreende, isso sim, é a sua não convocação seguinte, sem uma justificação, o que penso que psicologicamente não é bom.

«DN» — O que pensa das seguintes pessoas: JOAO ROCHA — Grande gestor desportivo. Transformou o Sporting da noite para o dia. Extraordinariamente inteligente e ambicioso. PINTO DA COSTA — Presidente de um grande clube. As minhas relações com ele limitam-se a um «bom dia» e «boa tarde». Não o conheço suficientemente para formular uma opinião mais abalizada. FERNANDO MARTINS — Não o conheço suficientemente.

«DN» — Como gosta mais de viajar? P. G. — De avião.

«DN» — Qual a bebida e o prato que mais aprecia? P. G. — Nas bebidas, água e leite. Gosto mais de peixe do que carne, e gosto muito de filete de espada.

«DN» — Disse-nos que, normalmente, se levanta cerca das 8.30 horas, que passa inconscientemente o dia no Sporting, e que se deita por volta da meia-noite, mas adormecendo mais tarde, pois lê muito. Neste momento, está a ler um livro sobre religião, «O nome da Rosa», de Umberto Eco.

«DN» — Pedro Gomes já esteve na Madeira por 3 vezes a trabalhar: 2 vezes no Marítimo e uma vez no Nacional. Exactamente por esta razão quisemos saber algumas opiniões suas em relação ao futebol madeirense.

«DN» — Disse-nos o técnico que já fez o Marítimo subir à I Divisão, e o ano passado não conseguiu os mesmos propósitos no C.D. Nacional: — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido

«DN» — Penso que o futebol na Madeira tem sofrido um retrocesso. Quando estive na Madeira, encontrei um grupo de jogadores com valor suficiente para vingar no futebol continental e, inclusivé, atingir a internacionalização. Hoje em dia, o futebol madeirense é um futebol quase de importação. Aparecem ainda alguns valores provenientes das camadas mais jovens, fruto do trabalho desenvolvido